

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A função da Imprensa

Quando se incluiu no texto da própria Constituição da Republica uma disposição em que se reconhece que a Imprensa exerce uma função de carácter publico, consagrou-se, com significativo relevo, a importância transcendente do papel

que os jornais desempenham na vida da Nação. O exercício da actividade jornalística, que representa, sem dúvida, um complexo esforço industrial, reveste-se, assim, de obrigações que, pelo carácter peculiar de serviço publico que lhe impõe a natureza da sua missão, oficialmente reconhecida, excedem o âmbito das que se verificam noutros sectores industriais.

E se é certo que em todos os campos da nossa produção existem dificuldades provenientes, em grande parte, da escassez do mercado, a Imprensa que tem de corresponder — e galhardamente corresponde — a alta missão que lhe incumbe, não é, sob esse aspecto, mais favorecida, pois que os nossos jornais, de características muito semelhantes às dos que se publicam lá fora, dispondo de serviços completos, que se impõem por uma informação perfeita e por uma apresentação cuidada, não contam, todavia, com um publico suficientemente numeroso para que, por uma multiplicação de tiragem, se possa obter uma distribuição correspondente dos respectivos encargos. Quer dizer, o jornal é um produto industrial, como qualquer outro, cujo preço depende, obviamente, do custo da produção, maior ou menor, conforme o volume do mercado comprador — neste caso o publico leitor.

Mas a Imprensa portuguesa, considerada como industria de características tão peculiares, está ainda sujeita a outras influências, que tornam o exercício desta actividade mais contingente do que o de outras

(Continua na 3.ª página)

Um médico português nascido e formado no Estado da Índia venceu um concurso nos Hospitais Civis



Dr. Murtó Dessai

Pinto Nogueira.
As provas tiveram início em 13

(Continua na página central)

NO CENTENÁRIO DE MOUZINHO

Uma exposição no Porto de motivos histórico-militares que reflecte oito séculos de História

Vai, decerto, ser coroada do maior êxito a exposição que a Camara Municipal do Porto inaugurará — tendo como principal objectivo uma homenagem significativa a Mouzinho de Albuquerque — no dia 21, com toda a solenidade no antigo quartel da Praça da Republica, hoje sem qualquer aplicação, mas onde estiveram aquarteladas diferentes unidades do nosso Exército, umas, hoje extintas e outras com sedes em diferentes pontos do País e Ilhas Adjacentes.

Não há, por certo, local mais a propósito do que o velho quartel do 18. Assim muita gente o conhece ainda hoje, pois a sua entrada figuram duas enormes lápidas que assinalam, a letras de ouro, os feitos gloriosos «Pela Pátria» e «Pela Liberdade» realizados pelas unidades que dali partiram para as várias partes do Mundo, onde solda-

(Continua na 12.ª página)

Preferiu a jaula

a apanhar chuva

MEMPHIS, 18. — Um leão fugiu a noite passada de um circo, desta cidade. Desagradavelmente surpreendido pela chuva quando dava a volta ao edifício, preferiu regressar por iniciativa própria à jaula, que está debaixo de tecto. — (F. P.)



Imagem da visita do sultão de Marrocos, Ben Youssef, a Paris para as conversações franco-marroquinas (jantar no Quai d'Orsay) vendo-se, da esquerda para a direita, o sultão, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Pineau, o ministro do Interior, Gilbert Jules e Guy Mollet

A doutrina de Estaline

foi vivamente atacada
no congresso do Partido Comunista

MOSCOVO, 18. — O que seria noutro tempo um crime grave, que não deixaria de levar o seu autor aos campos de concentração na Sibéria ou às caves de uma prisão politica, a publica discordância com obras escritas e publicadas por Estaline, surpreendeu na ultima quinta-feira os comunistas que assistem ao vigésimo congresso do partido e hoje os correspondentes da Imprensa estrangeira, aos quais foi distribuido esta manhã o texto completo do discurso proferido anteontem, perante os congressistas, por um dos mais antigos membros do partido, Anastácio Mikoyan, um dos sete membros do Presidium e primeiro vice-presidente do Conselho.

Afirmando que fora traído ou esquecido o principio leninista

do «Governo pela colectividade», Mikoyan atacou, na obra de Estaline, os seus pontos de vista sobre o «Governo de um só», e, ainda, as suas teses sobre a educação ideológica e a politica externa da Russia.

Os dois livros de Estaline sobre que principalmente incidiu a critica de Mikoyan foram «Problemas económicos do socialismo na U. R. S. S.», publicado em 1952, o ano anterior ao da sua morte, e «História do Partido Comunista na União Soviética», publicado sem indicação do autor, mas que sempre foi atribuido a Estaline.

Mikoyan admitiu, também, que se tinham praticado erros na politica externa soviética. As relações com alguns países «agravaram-se também por nossa culpa» — afirmou. Citou como exemplo mais nítido o da Jugoslavia.

O seu discurso, que rivalizou com o do 1.º secretário do partido, Nikita Kruchchev, quanto a criticas acerbas á politica interna, externa e partidária na época de Estaline, foi publicado na integra em mais de duas páginas da Imprensa soviética de hoje.

Mikoyan, que citou o nome do antigo chefe soviético apenas uma vez, disse que uma declaração de Estaline no seu livro «Problemas económicos do socialismo

(Continua na 3.ª página)

Churchill dormia

quando deflagrou um incêndio
na sua casa de campo

CHARTWELL (KENT), 18. — Sir Winston Churchill, dormia esta manhã imperturbavelmente, enquanto um pequeno incêndio lavrava a poucos metros do seu quarto de cama na sua casa de campo de Chartwell.

Quando uma criada acendia um fogão de petróleo na cozinha do primeiro andar, deu-se uma explosão e as chamas alastraram. O fogo foi apagado por um policia que estava de serviço na residência. — (R.)

Criticas severas em Washington

WASHINGTON, 18. — A decisão oficial de suspender o envio para a Arábia Saudita de 18 tanques destinados ao treino das forças armadas daquele país está a ser severamente criticada nas esferas mi-

(Continua na ultima página)

DIZ O MÉDICO...

Presença do Homem na vida e na medicina pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O HOMEM encontra-se, mercê de uma avalanche de circunstancias, isolado, longe das massas, só com a sua tragédia, com a doença que o mina às escondidas, com a angustia que se avoluma, sobrepõe e dilata.

Todos falam de um mundo melhor, de um mundo diferente do nosso, com maior segurança e equilibrio, sem desgaste constante, com ordem interna e externa, um mundo plebiscado de felicidade, isento de psicose individual ou colectiva.

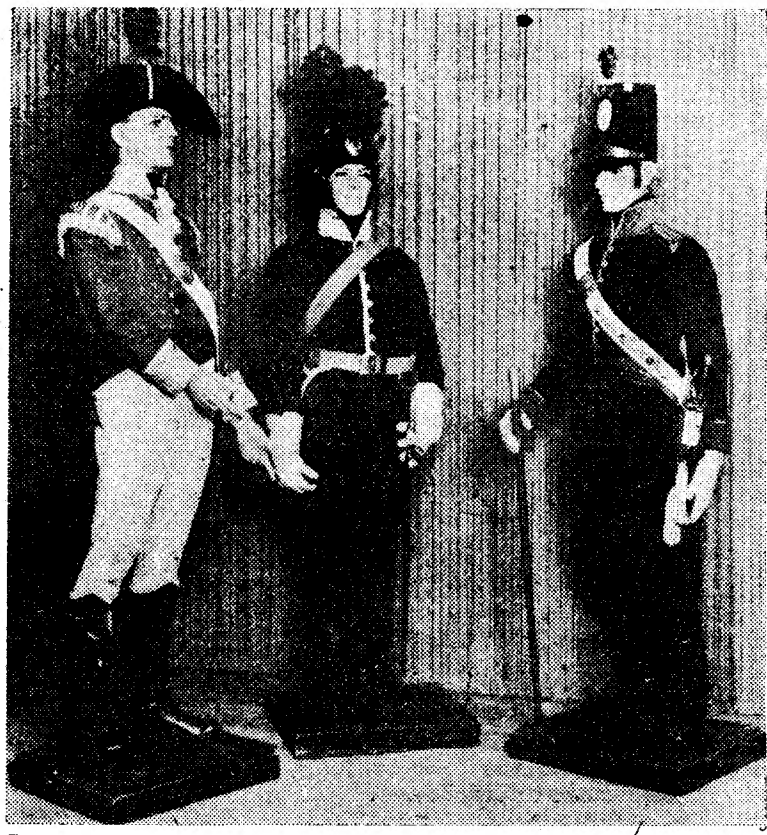
Pois sim. Apesar de todas as pro-

messas, de todas as semi-realizações, o numero dos nevrosados aumenta todos os dias.

A nevrose transfere-se do individuo para as famílias, das famílias para os grupos, dos grupos para a cidade e a provincia. Alastra como o fogo.

Ouve-se falar de maturidade, de uma vida sã e feliz, de higiene mental e psíquica, duma vida mais eficiente, isto é, cada um mais dentro de si, da sua verdade. Contudo, a infe-

(Continua na página seguinte)



Reproduções das fardas envergadas pelos soldados da Guerra Peninsular

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

FUTEBOL

Começou hoje o torneio das reservas de oito clubes

Por feliz iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, começou a disputar-se hoje, à tarde, o «Torneio Octogonal de Reservas» — certame inédito no calendário do nosso futebol e por toda a gente aguardado com visível simpatia, aliás, compreensivelmente, pela utilidade que a competição encerra.

A jornada inaugural deu-nos hoje três desafios: Belenenses-F. C. Porto, Benfica-Académica e Torriense-Sporting. O desafio Caldas-Atlético foi marcado para amanhã. Como se vê, cada equipa de Lisboa defrontou um grupo da província.

Do que se passou nos campos das Salésias, Luz e Torres Vedras damos a seguir breves notas.

Benfica, 6—Académica, 1

Jogo no Estádio da Luz. Sob as vistas de Manuel Barulho, da A. F. Setubal, os grupos formaram assim:

Benfica—Bastos; Silveira e Monteiro; Naldo, Pegado e Vaz; Rogério, Chipenda, Azevedo, Zézinho e Fialho.

A. Académica—Azevedo; Sandinha e Manecas; Alçino, Marta e Or-

lando; Frias, Ramalho, Anselmo, Vacari e Wilson II.

Ao intervalo, 3-0. Os «encarnados» não tardaram a impor a sua superioridade, desfrutando de domínio técnico e territorial que se manteve durante toda a primeira parte. Os estudantes procuraram sempre replicar e valorizar o despique, mas as suas tentativas de ataque não chegaram a causar apreensões à defesa lisboeta.

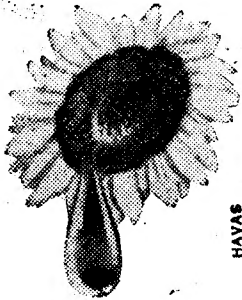
Aos 23 minutos, Rogério marcou o primeiro golo do desafio, rematando, de cabeça, uma passagem de Fialho; aos 37 minutos, Chipenda, de cabeça, elevou a conta para 2-0; e, por último Fialho, aos 41 minutos, com um pontapé magnífico de oportunidade fechou a conta da primeira parte, em 3-0 — resultado escasso para reflectir bem as possibilidades das duas equipas.

No segundo tempo a fisionomia da partida não se modificou. O Benfica continuou a impor domínio fazendo um golo aos 10 minutos, por Chipenda. Ao quarto de hora, Frias alcançou o ponto de honra

Continua na 15.ª página)

A flor do girassol e a Ciência

As investigações científicas feitas em colaboração entre os Laboratórios oficiais suíços e os químicos da organização Inter-Hamol S.A., permitiram descobrir na flor do girassol uma forma da Vitamina F particularmente eficaz. A mulher moderna não querará deixar de a aproveitar. A nova Vitamina F que entra no fabrico do produto VITAMOL reanima a pele murcha, de maneira lenta mas progressiva. Sucesso mais rápido, eficácia mais sensível. Resultado: uma pele fresca como o orvalho da madrugada.



HAVAS

O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA

Vitamol

Experimente o creme Vitamol não mais deixará de o usar!

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88-2.ª — LISBOA

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da página anterior)

licidade multiplica-se: a legião dos que sofrem, dos isolados, dos incompreendidos, dos mortificados é cada dia mais numerosa.

A estatística deixou de nos interessar. Não conta o número de doentes declarados. Os outros, os ignorados, as grandes vítimas não têm lugar nos quadros nosológicos, nas colunas arrumadas da complicada contabilidade da saúde.

Cada um tem o seu drama, a sua indecifrável paisagem interior, o cenário diabólico da angústia que o corrói às escondidas, sem alarde, em surdina.

A última guerra aumentou exageradamente esta legião, a dos mutilados psíquicos, dos que são incompetentes para utilizar o cérebro na solução dos problemas mais insignificantes do quotidiano normal ou patológico.

Por vezes, em raros vendavais de generosidade, a vida oferece-nos vantagens incontestáveis, e não as sabemos utilizar.

Todos os dias morrem pessoas ao lado de outras que as poderiam salvar com um simples gesto ou uma atitude sem esforço.

Ninguém deseja, conscientemente, que tal aconteça! Porém, sucedem-se e somam-se os acontecimentos.

Os homens batem-se, lutam por coisas insignificantes, por desejos que, uma vez realizados, chegam já isentos de prazer. Outros são vencidos pela luta que têm de travar com a vida, tão intensa e penosa que impede a visão da doença ou da morte, a doença e a morte que estão ali mesmo, ao dobrar da primeira esquina.

Há por aí ainda quem acredite e defenda que a doença é exclusivamente motivada por agentes ou causas externas e que o homem pode suportar todas as tempestades interiores sem mocha, saindo vitorioso delas.

São cada vez mais raros os indi-

VIDA MUNDANA

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte amanhã para Cabo Verde por via aérea, em viagem de estudo, o sr. Dr. António de Barros.

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

O produto alemão de confiança

viduos que resistem a todas as tro-pelias psíquicas, às intrigas do psiquismo, a um ou mais «curto-circuitos».

Ninguém deseja encontrar-se a só com a sua própria verdade. Ninguém tem tempo, desejo ou oportunidade de se amparar, de recolher os destroços e, com eles, reconstituir a vida mutilada pelo progresso ou, ainda, por uma série de frustrações que seria fastidioso ou inoportuno enumerar com todos os pormenores.

Esta inutilização involuntária da potencialidade acompanha o indivíduo desde as primeiras semanas de vida.

Cada ser cria um «muro» ou uma «muralla» dentro de si próprio, barreira ou barreiras que o impedem de se realizar totalmente, de fruir livremente os prazeres que a vida oferece.

O pessimismo, a profunda depressão psíquica, a parcial ou total indiferença, a acentuada ausência de generosidade, a timidez ou a crueldade, o desejo manifesto de opressão (cada um dentro de si, e só dentro de si) são forças que se opõem, acutilantemente, à realização de um mundo melhor, sem a barreira alfundegária das inibições.

Ninguém procura sondar-se e todos, um a um, encontram sua explicação para uma atitude penosa ou subconsciente, digerida em modo de vida.

O nevrosado é um indivíduo cujo processo de maturação, na opinião de certos psicólogos, sofreu uma paragem, ou um desvio, na primeira ou segunda metade da vida.

Crescer, no ambiente hostil que rodeia o homem, é uma aventura. Sobreviver é somar batalhas, derrubar obstáculos, vencer o tempo, adivinhar as ratoeiras, nem sempre à vista, ou fáceis de detectar.

Na vida do indivíduo cada minuto conta, é decisivo. Muitas vezes os minutos são passos perdidos no tempo.

Serão autênticas as pessoas que passam a nosso lado ou haverá outras dentro delas?

O indivíduo que foi vítima de uma enfermidade deixou de ser o «anterior»; já não é o mesmo. A sua fisiologia é outra. Existe uma vivência física e uma vivência psíquica.

Depois de cada prova, cada um é diferente. Deixou de ser—passou a ser.

Os nossos tecidos ignoram-nos, vivem a sua vida na sua própria e particular atmosfera. Até as cicatrizes têm a sua experiência nervosa.

O crescimento físico e o desenvolvimento psíquico devem caminhar paralelamente. Não se pode separar o físico da personalidade do indivíduo.

A experiência pessoal não se herda. No plasma germinativo (demonstrando a experiência) não se transmitem o pessimismo e a angústia.

O meio ambiente fornece a cada ser uma experiência pessoal: pode-se ser infectado pela tristeza, pelo pessimismo, pela boa disposição ou pelo optimismo.

Para conhecer a verdadeira posição do homem é necessário descer em profundidade, analisar com carinho as impressões deformantes ou mutiladoras da primeira infância. A rodagem da primeira infância é decisiva para o homem de amanhã. A pediatria é a ciência do homem de amanhã.

O papel da rodagem, desvendado por Freud, adquire diariamente maior importância: ensina-nos a reconhecer a presença do homem total nas fronteiras da medicina psicossomática.

Dentro desta presença (luta pela vida do indivíduo e da espécie) temos de contar com os instintos eróticos, ou instintos vitais, cuja presença é coexistente com a vida e cujo objecto principal é o de manter a existência do indivíduo e a da espécie; com os instintos agressivos ou de morte, igualmente coexistentes com a vida, mas cujo fim é reduzir a molécula complexa e activa a uma molécula simples e inorgânica. A existência está, pois, sujeita a duas ordens de conflitos: antagonismos entre o indivíduo e o mundo e a oposição permanente entre tendências opostas, dentro do próprio organismo vivo.

A batalha pela vida e a vida em sociedade são outros aspectos, outras armas de que o homem dispõe para melhor se defender ou sobreviver... Instintos fundamentais e a luta, sempre a luta a tolher os movimentos do homem!

A. d'E.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. MOZART

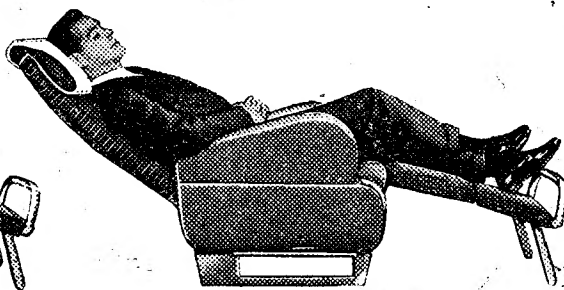
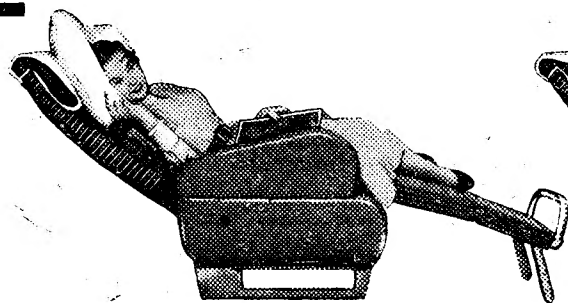
Dia 23

1.ª recita da ópera **BODAS DE FIGARO**

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Este jornal sai amanhã



Sabe que pode **R-E-P-O-U-S-A-R** quando voa para os Estados Unidos?



Nunca terá dificuldades como estas se escolher a PAA!

O espaço entre lugares e a comodidade das cadeiras satisfazem o passageiro mais exigente. A viagem torna-se mais curta... porque essas cadeiras são reclináveis até ao ponto de parecerem camas. O passageiro pode deitar-se completamente e dormir confortavelmente. É este o serviço Sleeperette* exclusivo da PAA. O serviço Sleeperette é oferecido nos voos de 1.ª classe, sem ter de se pagar mais. Além disso, poder-se-á disfrutar de um serviço de bar, refeições do Maxim's de Paris, pessoal de bordo atencioso, camas e cabines de luxo.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

PAN AMERICAN

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Manhã na praça

Continua a subida...

Eles e elas justificam-se, mas a freguesia não se convence com a justificação das vendedeiras. Esta manhã, no mercado do Chão do Loureiro, bem que eles e elas davam a razão dos altos preços:

—Ninguém hoje, aqui dentro, comprou molhos de grelos por menos de 3\$60. Como os poderíamos vender a menos de 4\$50?

A verdade é que toda a gente sabe: os retalhistas não compram os legumes às molhadas mas a quilos...

De qualquer modo, vendiam-se os molhinhos de grelos a 4\$00 e a 6 (menos nada!) e nabicas a 4 e 4\$50; pequeninas couves portuguesas a 2\$00 («olhos» a 1\$00), repolhos a 3\$50, 4 e 5\$00, cenouras a 3 e a 3\$50 cada quilo, alfaces a 1\$20 e 1\$50 (muito duras e queimadas), agriões sensivelmente pelo mesmo preço, ervilhas a 12\$00 e tomate a 18\$00.

Uma rapariguita pergunta o preço de três cabeças de nabo pequenissimas. A mulher responde:

—Dois escudos!
—Parecem bugalhos!
—Pois, então, coma os bugalhos e deixe os nabos!

Como as bancas do peixe estavam quase vazias, (pescada grande a 30 e a 27\$50, marmota crescida a 22\$00, outra mais pequena a 9\$80, robalo a 19\$00, linguado a 28 e 25\$00, saio e fanceia a 12\$00, garoupa a 11 e a 13\$40, goraz pequeno a 15\$00, solha e pargo de 15 centímetros a 7\$00, outro maior, a 8 e 9\$00, chicharro a 4\$50 e cachucho a 5\$40) nas bancas das carnes brancas não se temiam da concorrência dos talhos, aliás abastecidos pouco regularmente.

A verdade é que estavam caríssimas as galinhas (metades gordas, a 30\$00!) vendendo-se, a peso, a 22 o quilo. Isto significa que uma jovem galineta, tão jovem que parecia uma franga, importava em 30\$00. Outras maiores iam a 47\$50 e uma pequena perua a 65\$00 (preço discutível). Cabritos a 20 e a 22\$00 (com cabeça) pombos a 10\$00 e coelhinhos a 15\$00 (dificilmente deles se satisfariam duas pessoas), outros maiores, a 25\$00 e a 35\$00, completam a imagem dos preços hoje correntes.

Por aqui nos ficamos, porque de fruta não vale a pena falar: laranjas da Baía ou de outras, talvez maiores e mais doces, a 12 e 14\$00; maçãs a 8, 9, 12 e 22\$00 (a reineta), tangerinas de 4\$50 para cima eram os preços das frutas recomendáveis. Havia outros mais baixos, claro. Mas a fruta correspondente estava de tal modo queimada ou sorvida que preferia seria gastar mais: de amargosa, só para deitar fora serviria.

DONA DE CASA

Casas do Povo

E' amanhã inaugurada a Casa do Povo de Chacim (Macedo de Cavaleiros).

A' indústria nacional

foi adjudicado o contrato para o fornecimento e montagem da nova rede eléctrica de Lourenço Marques

A direcção da Associação Industrial Portuguesa, na sua última reunião, tomou conhecimento das disposições ditadas pelo sr. governador-geral de Moçambique para defesa da produção nacional e que correspondem à orientação do Governo em matéria de protecção ao trabalho português.

Apreciando especialmente o despacho proferido pelo sr. comandante Gabriel Teixeira, em que se fundou a recente decisão tomada pela Câmara Municipal de Lourenço Marques de adjudicar a indústria nacional o fornecimento e a montagem da rede de distribuição da energia eléctrica naquela cidade, a direcção da Associação Industrial manifestou-se particularmente sensibilizada pela justa doutrina, que o sr. governador-geral de Moçambique estabelece, de que é preciso dar às nossas indústrias novas oportunidades de se revelarem e de se desenvolverem, afirmando que as nossas actividades produtoras cabe agora mostrar que são competentes e dignas, pela forma como se houverem na execução desta importante obra. O sr. governador-geral de Moçambique declara esperar que a indústria nacional se mostrará merecedora da confiança nela depositada e que Moçambique sentirá profunda satisfação por lhe ter dado esta oportunidade de o demonstrar. Por isso, a Associação

Industrial Portuguesa resolveu telegrafar ao sr. comandante Gabriel Teixeira não só para lhe agradecer a elevada compreensão que revela dos problemas da produção nacional e da indispensável defesa do trabalho português, mas também para lhe afirmar a intenção de prosseguir na sua acção para merecer a honrosa confiança depositada na nossa indústria, de forma que os nossos produtos satisficam todas as condições necessárias para corresponderem à oportunidade agora proporcionada por Moçambique e pelo seu mais alto representante para a demonstração das suas actuais possibilidades.

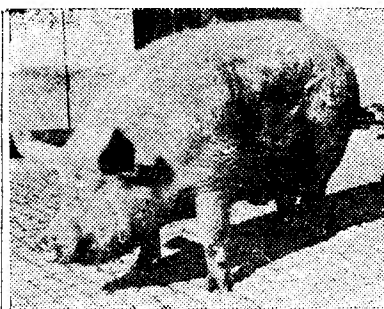
No mesmo sentido foi enviado um telegrama ao presidente da Câmara Municipal de Lourenço Marques, afirmando também a Associação Industrial Portuguesa a sua intenção de continuar firmemente a zelar pelo prestígio da nossa produção, no sentido de corresponder à confiança que nela foi agora depositada e que representa, sem dúvida, valiosa participação para a defesa do trabalho português.

A função da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

de natureza diversa; é que a factura de um jornal está muito ligada à vida internacional e ao desenrolar de todos os acontecimentos mundiais. Desde a verificação dos factos à evolução das condições de existência dos vários povos—tudo são motivos que se reflectem no jornal, com um sem numero de exigências, que se traduzem por pesados encargos de informação, de colaboração, de fotografias, etc.

Há, porém, um outro aspecto em que a influência do que se passa lá fora pesa grandemente na vida do jornal português: é o que diz respeito às condições económicas internacionais, que se reflectem em quase tudo que carece para o exercício perfeito da sua importante missão. Por um lado, a permanente necessidade de actualização dos seus serviços torna indispensável a renovação frequente de máquinas e de aparelhagem, cujas cotações sofrem constantes subidas nos países fabricantes. Por outro, o papel, matéria-prima primordial, para a confecção deste produto que é o jornal, e que é aida, em larga percentagem, de proveniência estrangeira, tem aumen-



Um suíno de 35 arrobas!

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — O marchante sr. Celestino Nunes, desta cidade, adquiriu, na zona livre de criação de animais, do Hospital Colónia Ro-visco Pais, da Tocha, um suíno de 3 anos de idade e com o peso aproximado de 35 arrobas.

O gigantesco animal, que foi depois abatido no matadouro municipal, media dois metros e vinte de comprimento, um metro e trinta de altura e tinha dois metros e oitenta de bojo.

Deve ser muito raro encontrar um suíno com tal envergadura, pelo que o facto causou admiração geral. Um funcionário do matadouro, que ali presta serviço há mais de trinta anos, afirmou que o porco mais pesado que se lembrava de ter visto pesava dezoito arrobas, ou seja pouco mais de metade do que pesava este agora abatido.

O congresso de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

na U. R. S. S. «dificilmente poderia auxiliar-nos e dificilmente é exacta». Essa declaração dizia que, depois de se ter desmantelado o mercado «capitalista» do Mundo, «diminuirá o volume da produção desses países».

Mikoyan continuou: «O Governo soviético entrou decisivamente no caminho de eliminar deficiências da nossa acção na esfera da política externa. Isso foi muito evidente nos exemplos das soluções de problemas das relações entre a União Soviética e a Jugoslávia».

Sob o aspecto da história do comunismo na União Soviética, Mikoyan afirmou — passando, aparentemente, a esponja sobre todo o período estalinista — que o actual congresso do partido era a mais importante reunião efectuada na Rússia desde a morte de Lenine, em 1924.

O discurso de Mikoyan foi considerado sensacional, por ser a primeira negação total de grande parte da herança de Estaline. Um ataque a Estaline com a citação do seu nome é sem precedente neste país e a rejeição da ultima tese principal que ele apresentou antes da sua morte indica a determinação com que a actual chefia soviética tenciona desfazer a lenda de Estaline.

Noutro discurso, também pronunciado na quinta-feira e também só distribuído hoje, o que prova a lentidão com que trabalha a censura soviética, o secretário-geral do Partido Comunista georgiano, Mjavadze, atacou igualmente a política seguida pelo seu conterrâneo Estaline e disse que, em consequência da actuação de Beria, a atmosfera espiritual, na Geórgia, se tornara irrespirável.

Aparentemente, o congresso está a ser aproveitado pelos chefes soviéticos para anunciar a opinião publica nacional e internacional uma operação iminente, destinada a varrer os ultimos vestígios do estalinismo dos organismos do Estado e do partido.

Entretanto, para demonstrar que num aspecto, pelo menos, nada mudou na Rússia, não têm faltado, no congresso, ataques violentos ao «capitalismo» ocidental e ameaças, com alusões mais ou menos veladas às bombas atómicas e de hidrogénio. — (A. N. I. e Reuter).

Molotov e Jukov preconizam a política de desarmamento

MOSCOVO, 18 — Molotov e Jukov, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, que discursaram hoje no 20.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S., salientaram, um e outro, a razão da política externa actual da União Soviética, que tem por fim, disseram, o desanuviamento com todos os países e, acima de tudo, com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França. — (F. P.).

ABASTECIMENTO DE LEITE

A título experimental, começa a funcionar depois de amanhã a Central Pasteurizadora de Évora, com o leite fornecido por numero limitado de sócios da Cooperativa dos Produtores de Leite desta cidade.



5 crianças carbonizadas num incêndio

EDMUNTON (Nova Brunswick), 18. — Cinco crianças morreram queimadas na noite passada, quando um incêndio destruiu a sua casa de dois andares em Val Lambert, 25 quilómetros a Oeste desta cidade do Norte da Nova Brunswick. As vítimas tinham de 2 a 11 anos de idade. Uma rapariga de 12 anos salvou duas crianças, uma de 4 anos e a outra um bebé de um ano. Os pais não estavam em casa ao dar-se o incêndio. — (Reuter).

Eis a nova e maravilhosa KODAK RETINA



- ★ Célula foto eléctrica incorporada
- ★ Objectivas intermutáveis
- ★ Obturador no eixo focal de todas as objectivas utilizáveis
- ★ Velocidades e diafragmas sincronizados

★ Disparador automático até 1/500 seg.

Máquina fotográfica miniatura de alta precisão

Kodak

Retina

Retina IIIc
Esc. 4200\$00

Hoje—como todos os dias, desde 1888—tiramos cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.

KODAK PORTUGUESA LTD. — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

Teatros e Cinemas.

Atras do reposteiro

Ao actor João Villaret foi distribuída a figura de «O Génio» da peça «Atras da porta», em ensaios no Teatro Monumental.

—Seguiu ontem para Nova York, a bordo do paquete «Vulcania», a trapezista Pinito del Oro, que com grande êxito, actuou ultimamente no Coliseu.

—Vai ter novo título o original de Mário Marques e Luna de Oliveira, que entrou já em ensaios no Teatro Avenida.

—A companhia do Teatro D. Maria II desloca-se brevemente a Leiria onde representará a peça «A Muralha».

—Terminada a carreira da comédia «Toiros de Morte», em cena, no Teatro Monumental o actor Luis de Campos, volta ao elenco do Teatro Avenida.

—Deixou de fazer parte da companhia de revistas que esteve no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a actriz Sara Angel, que hoje regressou a Lisboa.

—E' o ensaiador António Gonçalves quem dirige e orienta os ensaios de coreografia do conjunto «Bailares e cantares de Portugal».

—Começam na próxima terça-feira os ensaios da revista nova, original de César Ladeira e Ribeirinho, destinada a ser estreada no Teatro Variedades.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon encontra-se a trabalhar na Rádio Clube de Lourenço Marques, como director de produção.

—Está assente que, após a estreia da peça «Atras da porta», começam no Teatro Monumental os ensaios da comédia de Bernard Shaw, «César e Cleópatra».

—O Teatro Clássico Universitário do Porto, está a ensaiar sob a direcção de Correia Alves a peça de J. M. Synge «Cavalcada para o mar».

Alberto Ribeiro

Partiu ontem para os Açores com o seu grande espectáculo

«A Festa da Rádio»



Alberto Ribeiro

Alberto Ribeiro, o famoso artista cantor, detentor de tantos e sensacionais êxitos, partiu ontem, para os Açores, onde vai realizar uma série de espectáculos com o seu valioso conjunto artístico «A Festa da Rádio», composto pelos melhores elementos do Teatro, da Rádio e do Cinema. Alberto Ribeiro é a primeira vez que vai percorrer as lindas terras dos Açores e, onde por certo, vai ser recebido com a simpatia igual com que foi recebido por terras da nossa Província, quando da sua ultima digressão.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE

Amália Rodrigues

que se exhibirá ás 23.45, no «Rêstaurant» e à 1,15 no «Wonder-Bar».

(Adultos)

— AMANHÃ — DOMINGO — «Chá - Dançante»



Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Grandioso BAILE DA PINHATA, com a Orquestra Imperial. Fados por Isabel de Oliveira.

Joaquim Silveirinha, Aurora Sobral, Mário Rocha, Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Begalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã: Grandiosa «Matinée». Segunda-feira, apresentação da peça dramática «Circo da Vida».

2.ª FEIRA EM NOITE DE GALA NO MONUMENTAL

UMA PÁGINA DE SANGUE E DE GLÓRIA!



ADULTOS

Conquistador

«GENGIS KHAN»

UM FILME DE HOWARD HUGHES, COM

JOHN WAYNE e SUSAN HAYWARD

PEDRO ARMENDARIZ, AGNES MOOREHEAD, THOMAS GOMEZ

E MUITAS CENTENAS DE ARTISTAS E DE FIGURANTES!

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!

CINEMASCOPE

E TECHNICOLOR

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE DICK POWELL



BILHETES A VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA, INCLUSIVE PARA A ESTREIA DE GALA. PARA O 2.º BALCAO, NO ESPECTACULO DE GALA, NÃO E' OBRIGATORIO O TRAJA DE RIGOR

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



O. T. A.

Abriu a bilheteira

Finalmente, um novo espectáculo português, que o publico no passado domingo classificou de AGUARELA TAURINA, apresentado por JOSE' ANTONIO MENDES LEAL, em

Rapsódia Taurina de 1956

na lide de 6 bravos novilhos 6 Amanhã, ás 15,30 horas

num conjunto hilariante de grandioso espectáculo com cómicos, imitadores, banda cômica «OS AUTENTICOS», acrobacia, D. Tancredo, toureiro em bicicleta, forçados amadores e cantos por HERMINIA ROSA, pelos artistas D. JOSE' JR., TOTO e sus BOTONES, CHARLOT, FAGUNDES, FANICO e seu ANÃO. CAVALEIRO, o excêntrico BALLA, na lide de 2 novilhos, sendo um a duo com o cavalo Verguinha

30 ARTISTAS — com BEODO e Partener e CASCADORES, cómicos excêntricos,

Sombra 22\$50 — Sombra-sol 17\$50 — Sol 12\$50 — PEAO 5\$00

Bilheteiras em Lisboa, Martim Moniz, Tel. 20998, e em Alges: Pastelaria Elite, Tel. 012632

O VOO DAS AVES

Em Celorico da Beira e Viseu foram abatidas aves, respectivamente, uma abitoninha e um pisco, que eram portadoras de anilhas. A da abitoninha tinha a seguinte inscrição: «British Museum Nat. Hist-London-283:938». A do pisco é a seguinte: «Rarolpzel-Germania. H. 243029».

VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

EM QUARTA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI

COSTINHA

LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com ELVIRA VELEZ, SANTOS CARVALHO, RUY CAVALCANTI, GLÓRIA MAY, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO, TAMARIZ, DORINHA DUVAL, GLO NORTON

MARIA DE LURDES RESENDE

Lugares desde 6\$00 — Aos domingos: espectáculo à tarde

Monumental

Hoje em 1.ª sessão ás 21,45 (ADULTOS)

A vibrante aguarela sevillhana

TOIROS DE MORTE

numa curta série de récitas

DIAMANTINO VISEU

na sua primeira actuação teatral



A SEGUIR: Uma sensacional comédia de COSTA FERREIRA com

LAURA ALVES

ATRÁS DA PORTA

(ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, ás 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga

Amanhã, espectáculo à tarde, ás 16 horas, AVÓ LISBOA

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as Noites: Celeste Rodrigues — Xavier Pinto — Cecília de Jesus — Fernando Manuel — Augusto Pinho — Joaquim do Vale.

Os melhores Artistas no seu género

UMA GRANDE SURPRESA (Adultos)

TEMA DANCING

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677 (Junto à Avenida) — ADULTOS O DANCING DA MODA CEIAS TODA A NOITE

HOJE GRANDE NOITE com um sensacional

BAILE DA PINHATA

com todas as atracções e a melhor orquestra do momento

AMANHÃ, Chá Dançante

SALÃO DE CHÁ-Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro)—Rua 1.ª de Dezembro,
3.º andar (elevador)

HOJE, FORMIDÁVEL

BAILE DA PINHATA

ESTIMADO CLIENTE E AMIGO

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

COM A SUA ORQUESTRA

ESPERA-O!

FREQUENCIA SELECIONADA

Direcção e exploração de **FERNANDO D'ALBUQUERQUE**

Consumo obrigatório: Homens, 30\$00; senhoras, 15\$00

A exemplo do Carnaval não há entradas pagas

BICO DOURADO

Salão de Chá / Boite de Nuit
(Adultos)

EM GRANDE EXITO

Maria Palmira, cancionista da Rádio

Maruchy Taylor, a voz de ouro de Espanha

HOJE GRANDIOSO BAILE

UM ESCALABIS 7\$50—UMA PEGA 6\$50—Doçaria Caseira
3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO—P. DO AREIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas



SAO LUIZ
TEL. 27172
No ecran:
DANÇANDO NAS NUENS
com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

No palco: as extraordinárias atrações
OS 4 DE RUFF, célebre quarteto musical mexicano
ANTÓNIO MESTRE, o mago do acordeon
e a orquestra espanhola **INTERMEZZO**, apresentados por **ARTUR AGOSTINHO** (13 anos)



EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Numa realização de Valerio Zurlini
5 raparigas apaixonadas
e 1 rapaz indeciso



IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
Adultos
no palco **CONDE D'AGUILLAR** num acto de ilusionismo desconcertante



MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)
V. Ex.ª quer ter a bondade!?
Um filme que faz rir até às lágrimas.



ALVALADE
A's 21,30 (13 anos)
A admirável comédia em Cinemascope
DANÇANDO NAS NUENS
com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey



ROYAL
T. 84503/
(Col.) grandioso filme de espionagem
Em compl.: Jean Gabin em
A HORA DA VERDADE



L12
TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU
Em Cinemascope



TERRASSOS
TEL. 20917
A's 21 h. (13 anos)
Veneno de cobra
Cocktail de sogras



CINEMA IDEAL
A's 21 h. (13 anos)
AVENTURAS DE MARCO POLO
O grande assalto



RIVOT
TEL. 50585
A's 21,30 (Adultos)
A autêntica epidemia de gargalhadas em Cinemascope
O pecado
mora ao lado
com Marilyn Monroe e o novo cómico Tom Ewell



POLITEAMA
TEL. 26305
(18 anos)
(col.) com Ludmilla Tcherina
em technicolor e cinemascope



CONDES
TEL. 22523
(Adultos)
VAI HAVER SARILHO



SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima de William Wyler
HORAS DE DESESPERO
(Adultos)
em Vistavision, com Humphrey Bogart e Frederic March



CAPITULO
TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
Em pleno êxito o mais cómico dos filmes
O comboio nem sequer apitou!
com RENATO RASCEL



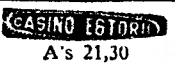
PALACIO
T. 47163
(Adultos)
com Francisco Rabal e Isabel de Pomes
LUA DE SANGUE



ODEON
T. 26283
(Para 18 anos)
(col.) com Ludmilla Tcherina
MARAVILHOSOS BAILADÓS



RESTELO
Tel. 610375
com 250 actores, 100 vedetas e milhares de figurantes
NAPOLEÃO



CASINO ESTORIL
A's 21,30
c/ Rossana Pocestá



HOJE, AS 21 e 45 HORAS — AMANHÃ, «matinée» às 15,30 h.

«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»

com:

BRUNILDE, SARMENTO, C. DUARTE, CERQUEIRA, B. SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, SALLES, J. RAMOS, SAMWELL, ALVES DA COSTA, J. ROSA e J. MIRANDA (por entrada em cena),
Em Fim de Festa: o «show»

«RAPSÓDIA PORTUGUESA»

Da CRÍTICA:

«RIMOS DESABALADAMENTE»

PERGUNTE A QUEM VIU

Preços: de 40\$00 a 3\$50

(Para maiores de 13 anos)

Trindade — Telef. 20000

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

SÓ TEM 2 DIAS

PARA VER NO MARIA VITORIA

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

A MELHOR REVISTA DA ACTUALIDADE

FESTA E' FESTA!

UM GRANDE TRIUNFO DA COMPANHIA DE

SALVADOR

Amanhã, último espectáculo à tarde às 16 h.

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

ADULTOS

A SEGUIR

UM NOVO ESPECTACULO DE GARGALHADA PARA A REPARAÇÃO DOS QUERIDOS ARTISTAS

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
e TERESA GOMES

“ELE AÍ ESTÁ!”

COM

BARROSO LOPES
e CARMEN FLORES

E A ESTREIA EM PORTUGAL DO GRANDE ACTOR CÓMICO BRASILEIRO
SPINA

A B C

NO PARQUE MAYER
Telefone 366783

As
20,30 e 22,45

JOSE MIGUEL APRESENTA EM PLENÍSSIMO ÊXITO
A GRANDE REVISTA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA!

HAJA SAUDE!

ENRIQUECIDA COM DUAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ANTONIO MACHIN

e Orquestra Cha-Cha-Cha

TONA RADELY

e o seu Ballet-Espectáculo

AMANHÃ, AS 16 HORAS — ESPECTÁCULO A TARDE

(P.ª Adultos)



ANTÓNIO MACHIN

HOJE: BAILE DA PINHATA UMA GRANDE NOITE NO RIO no

RITZ CLUB

FESTA DE SONHO E LOUCURA EVOCANDO O CARNAVAL CARIOCA

COM A FAMOSA

Renhidas batalhas
de confetti,
serpentinhas
e saquinhas.

ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

com o seu cantor

Manuel Serrano

e todo o elenco de ouro deste DANCING que dedica todos os seus numeros ao país irmão

Valiosos e lindos brindes distribuidos às senhoras

CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA, NO SALÃO RUSTICO COM A ORQUESTRA TÍPICA

Recintos e Cinemas

Primeiras exhibições

«As raparigas de Sanfrediano», no Eden

E mais uma vez, Florença, a bela Simoneta, de cabelos fulvos, com os verdes topasos do Arno a cintilar na gargantilha de ouro, cinzelada por Cellini, nos surgiu, com um doloroso estremecimento de saudade, nos curtos itinerários da profissão, que constituem, no jogo da vida, o escasso prémio de consolação.

E vimos as lindas «ragazze» de Sanfrediano, bairro típico da cidade do Arno, que Leonardo Benvenuti citamos só um—transpôs do romance para o cinema numa crónica alegre, bem galante e espirituosa, que reproduz um pouco a vida da juventude italiana. Simplesmente o país da arte, como queria Blasón Ibañez? Também o do amor apaixonado, de veias e fogo, beijos que desfolham as vermelhas rosas dos lábios, e os corpos se enlaçam, berninlescamente, na perdição ou na redenção.

O filme que, ontem, nos deu o Eden tem frescura e inocência. É com o seu fundo popular—não lhe falta sequer o clássico prédio, em que os vizinhos ralham, e põem a sear ao sol doirado da Toscana, tanto a roupa branca como a sua intimidade—a história dum rapaz conquistador, que divide o seu coração por quatro ou cinco raparigas cada uma com o seu tipo, a sua psicologia, e até mesmo a sua história. É um don juanismo, que não precisa que Ferri ou Maranoni, este cá na península, o explique. São vinte anos, a chriedade da vida, um canteiro cheio de flores, onde há tantas, que a mão e o coração, cupidamente, querem colher todas, de tal maneira são belas e fragrantas. O filme é gracioso, uma verdadeira comédia amena. Costumes pitorescos de bairro. Certa fantasia que não colide com o realismo quotidiano. Sobre tudo, a volúpia de viver! Vê-se com sorridente agrado as aventuras daquele Casanova florentino, sentimentalmente, leviano, que borholoteia de amor em amor, como de flor em flor, embriagando-se com o seu perturbante aroma. O sol canta, a alegria também, nesta produção feliz e despreocupada, bem característico da vida italiana e do estilo, claro, luminoso do neo-realismo daquele país. Bons intérpretes, entre outros, Antonio Cifariello Rossana Podestá, Giovanna Ralli e Marcella Mariani—estas as capitosas «ragazze» de Sanfrediano», que não precisam representar, tão belas são naturalmente. Complementos diversos.—Visor 42.

«Lua de sangue», no Palácio

A exhibição deste filme serve para fazer saber que a graciosa Paqueta Rico fez cinema dramático antes dos produtores descobrirem que era mais rendoso explorar-lhe a alegria sevilhana e a bela disposição para o canto e para o baile. Tais qualidades são aproveitadas em «Lua de sangue» num par de canções e bailes de bom andaluzismo, mas a função da actriz é dramática e Paqueta Rico desempenha-a admiravelmente, com convicção e convencimento. Na mesma corda trabalham no filme Isabel de Pomes e os actores Francisco Rabal, ambos muito bem, e ainda Juan Manuel Soriano e outros elementos que o realizador, Rovira Beleta, moveu com inteligência, tal como fez mover a camara. Servindo-se duma novela que arranca das invasões francesas para acabar num drama rural, enquadrado numa aldeia andaluza e nos seus arredores, é bom o aproveitamento fotográfico do filme, a branco e negro, algumas vezes melhor que se fora a cores.

Complementos regulares, e assentos mais que regulares, cómodos e fofos, que a nova empresa do Palácio, entrando na despesa de novas poltronas, não esteve com medidas, rasgando amplos horizontes no cinema da Avenida Duque de Ávila.—Visor 65.

Uma companhia portuguesa de circo estreou-se ontem no Coliseu

O circo mais uma vez reconstituuiu, ontem, a sua feerie. Não sei se Picasso, famoso criador do Pierrot artístico, vestido de azul ou de cor de rosa, conforme as épocas do pintor espanhol, estava presente, nem mesmo algum daqueles poetas portugueses ultra-sensacionalistas, mas dos veres, um Maria Sá Carneiro, por exemplo, que são, afinal, os progenitores dos corifeus plásticos que pretendem evadir-se da realidade de de hoje, para a poesia extrema da vida, que ainda existe, onde quer que seja.

O facto é que o espectáculo, desta vez feito só com atracções portuguesas, num vasto e colorido caleidoscópio, desenrolou-se, no tempo e no espaço, enorme e cintilante, com os seus fenómenos, alguns bem bizarros, que o publico, em maré de rosas, aplaudiu com calor. E havia ainda outra razão: o orgulho da plateia em ver, apenas, artistas do seu sangue, isto é, lidamente nacionais, a rivalizarem com os numerosos estrangeiros, alguns dos quais, por vezes, só têm por si a nomeada.

Fez bem Américo Covões rematar a sua brilhante temporada de circo, apresentando uma companhia de carácter nacional. Através dos nomes, por vezes, estapafúrdios, ou mesmo estrangeirados, a rale, o humor grosso, a facanha heroica, a audácia emocionante, mesmo o perigo da morte e os mistérios de Eleusis circenses, transpareciam. — e era ver os artistas satisfeitos, sérios ou alegres, mas compenetrados do seu papel, e vivendo uma hora alta de triunfo.

Não ignoramos que o publico é sempre fascinado pelo que lhe vem de além-fronteiras. Mas teve, ontem, de reconhecer que os nossos, mesmo em invenção, não ficam atrás das celebridades gritantes, pagas a peso de ouro. No itinerário romântico e aventureiro desses artistas portugueses que, com tanto brio e entusiasmo trabalharam, esta paragem, no Coliseu, representa um triunfo na sua carreira. Como que a consagração de Lisboa — cidade casquilha e um pouco frívola, que tem o mau hábito de se estarecer pelo «made», em qualquer país, ou de lá procedente, como sinal mais de qualidade artística.

A companhia é vastíssima. Tem vinte e seis números, de todos os géneros. Supomos que o vértice do espectáculo é o trabalho aéreo das Irmãs Luccys, que desafiam a al-

tura das nuvens, com equilíbrios oscilantes de arrepiar. Mas tudo aquilo está certo, é bem desenhado no espaço, e elas fazem da escada horizontal uma verdadeira balança, em que, fisicamente, os seus corpos, nos pratos ideais, têm o mesmo peso de temeridade e de beleza. Lorador é um excelente antipodista. Escala as cordas, com uma incrível facilidade e precisão, dando-nos um trabalho original e de efeito.

Monteiro apresentou uma orquestra de canidões, muitíssimo bem ensaiada, que fez pasmar o maestro Vieira Pinto, por detrás da sua estante.

Demonstrase, afinal, que o cavalo não é a melhor conquista do homem — mas o cão que, se hoje toca, com sentimento, mais justamente, com precisão musical, amanhã, no ano 2000 pode vir a pensar e a falar, batendo a cibernética requintadamente poliglótica ou algébrica. Belita apresentou-se em monociclo, e tocou xilofone.

S. O. S. marinheiros tiveram espírito. Guto criou, na pista uma visão de Frankenstein. Bons palhaços, falando a nossa língua, com boas saídas, que a plateia sublinhou com hilaridade. Grotesco, de um vivo cómico, autêntico «sketch» o automobilista desastrado, que se apresenta com um carro antediluviano, isto é, antes da era vertiginosa e acidentada da máquina rolante.

Excelentes os acrobatas Cardinalli, sobretudo ele, de uma musculatura de centauro, trabalhando em argolas. Boa a trapezista, sem frio nos olhos, e com uma grande facilidade de movimentos.

Família Diaz, engraçado conjunto de raparigas, patenteou-se com elegância nas bicicletas. E há muitos outros números — aquilo nunca mais acaba — de ciclismo, perichistas, cama elástica, ilusionismo — sem esquecer D'Aguiñaldo, príncipe do enigma! — olímpicos, cascadores, fantasistas, jongleurs, que dão ao publico quatro horas de um programa cheio, variado, alegre, exuberante, que a todos satisfaz.

Vê-se que o Coliseu, como se diz, no programa, quiz fechar a sua temporada com chave de ouro, e daí a estreia desta companhia portuguesa que veio provar que temos artistas, em quantidade e em qualidade para constituir um agradável espectáculo de circo. — J.

No Maria Vitória

reaparece brevemente a popular Herminia Silva

Artista das mais queridas do nosso publico, Herminia Silva reaparecerá, brevemente, em Lisboa, à frente do valioso elenco que no Maria Vitória vai interpretar um novo espectáculo de gargalhada, a farsa musicada «Ele aí está!», num papel escrito propositadamente para a sua feição artística e em que o publico tanto gosta de a ver. É grande, por isso, a expectativa com que se aguarda a estreia desta nova peça, original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Rui Martins e musicada por Carlos Dias e Tavares Belo.

Em «Ele aí está!», Herminia Silva vai mostrar-se na plenitude das suas grandes faculdades de comediante e artista.

Para adultos !

Para as crianças !

Hoje e todas as noites, no Coliseu a Grande Companhia de Circo Portuguesa.

Amanhã, «matinée»

A Grande Companhia de Circo Portuguesa, composta de dezenas de artistas nacionais dos mais ex-

traordinários, apresenta-se hoje novamente no Coliseu, com um espectáculo em que podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos. Cascadores, trapezistas, perichistas, ilusionistas, cães amestrados, pintor trapeiro, olímpicos, escada aérea e duas engraçadíssimas paradas de palhaços. Amanhã, «matinée».

Recintos de diversões

A assistência artística a «Viela» foi confiada ao poeta João Linhares Barbosa.

«E' amanhã que, pelas 15 horas, se realiza, no Salão Lusó, a festa artística do humorista Manuel Bogalló, que apresentará um bem elaborado programa de fados e variedades.

«O elenco artístico de «A Severa» é constituído por Quinita Gomes, Gabino Ferreira, José Borges, guitarrista Francisco Carvalhinho e viola Pais da Silva.

HOMEM COLHIDO

por uma pilha de madeira

LEIRIA, 18—Quando empilhava madeira, que se destinava à construção de uma casa para sua filha, foi colhido pelo deslameamento da pilha, o proprietário José da Costa, mais conhecido pelo «Rato», de 60 anos, casado, do lugar de Vale Couvo, Caranguejeira. O sinistrado sofreu fractura de algumas costelas, pelo que deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado.

CLUBE 100 A' HORA

«Rallye» das Amendoeiras

COMUNICADO

A Direcção do Clube 100 A' HORA lamenta ter de comunicar a todos os concorrentes que por dificuldade de ordem oficial, este «Rallye», não se pode realizar amanhã.

VIDA DESPORTIVA

A 19.ª JORNADA DA I DIVISÃO

3 partidas importantes

com influência no título

e no problema dos últimos classificados

O campeonato de futebol da Primeira Divisão, com a 19.ª jornada, que amanhã se disputa, tem um grande dia, pois a classificação actual dos concorrentes dá a esses encontros ainda maior relevo do que aquele que já teriam. Estão em causa as duas questões palpitantes: a do 1.º e a dos ultimos. Vejamos qual a posição na Tabela dos catorze clubes: Porto 32 pontos, Benfica 31, Sporting 26, Belenenses 24, Covilhã 21, Torriense 17, Vitória de Setúbal, Caldas e Lusitano 13, Barcelense e C. U. F. 13, Atlético 12, Académica 10, Braga 8 pontos. É a face do numero de pontos que se determinará mais perfeitamente o valor dos sete jogos que amanhã se disputam em Lisboa (2), Covilhã, Barreiro, Braga, Setúbal e Torres Vedras.

Covilhã-Caldas
Barcelense-Lusitano
Benfica-Sporting
Braga-Académica
Atlético-F. C. do Porto
Vit. Setúbal-Belenenses
Torriense-C. U. F.

Há três encontros que apresentam grande interesse, pela influência que poderão exercer na classificação geral, além do seu valor intrínseco: Benfica-Sporting e Atlético-F. C. Porto (problema do título); Braga-Académica (problema dos ultimos).

O grande jogo do futebol português

Um Benfica-Sporting é invariavelmente um encontro emocionante em perspectiva, dada a rivalidade que separa as duas camadas associativas.

Pode dizer-se até o grande jogo do futebol português, e sejam quais forem as circunstâncias e a forma em que as equipas se encontrem. Desta vez, porém, as circunstâncias ainda favorecem a valorização do encontro, pois o Benfica diminuiria grandemente as suas possibilidades quanto ao título—se perdesse... E daí, como resultante, maior emoção ainda.

Mesmo quando a forma dos grupos é muito diferente, o que não nos parece ser o caso actual, embora não se deva esquecer a superioridade benfiquense determinada por vários factores, os dois grupos respeitam-se de tal modo que é sempre uma audácia, sem base consciente, afirmar que este ganha e aquele perderá. Por isso, os jogadores fogem a pronunciar-se acerca do numero de bolas. Acalentam esperanças de vitória, é certo, mas quanto ao resultado limitam-se a dizer: *Ver-se-á no fim...*

Os clubes devem apresentar na pista as seguintes linhas:

Benfica—Costa Pereira; Calado, Artur e Angelo; Caiado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavém.

Sporting—Carlos Gomes; Galileu, Passos e Pacheco; Walter e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Quim e Albano.

O quadro benfiquense é o mesmo dos ultimos jogos: no Sporting, regressam dois elementos, Quim e Albano, este há muito afastado do primeiro plano.

Consideramos melhor estrutura do o grupo do Benfica, mais certo e equilibrado, do qual se conhece perfeitamente a manobra; já quanto ao Sporting, não se pode prever um rendimento muito aproximado, havendo que contar com variantes da tática normal. E tudo é possível.

A equipa do Porto e a sua cartada

Se o Benfica arriscaria muito das suas pretensões, em hipótese de derrota (e até de empate), o mesmo se deve afirmar do encontro da Tapadinha. Mas, por razões diferentes, ambos não podem perder, e um deles terá no entanto de se conformar... É que o Atlético tem um numero de pontos (12) que está longe de ser contagem suficiente para o deixar viver tranquilo.

Os grupos formam da maneira seguinte:

Atlético—Correia; Tomé, Armando Carneiro e Barreiro; Orlando e Castiglia; Rosário, Mesiano, Quaresma, Legas e Abel.

F. C. do Porto—Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Carlos Duarte.

É certo que o jogo se disputa na Tapadinha, devendo, como sempre, atender-se ao factor ambiente. Jogar em casa, é um trunfo. Estamos até convencidos de que esse factor elevará o rendimento do Atlético de tal modo que o onze se transformará num adversário difícil. O que significa, de outro ponto de vista, que o «team» do Futebol Clube do Porto terá de operar com grande empenho e aproveitar as oportunidades que se lhe ofereçam, para sair vencedor da Tapadinha.

O Porto é melhor equipa, como conjunto e como individualidades. Está em forma e tem força. Nunca fiando, porém...

Uma grande discussão, em Braga

Passando do mais alto para o mais baixo, teremos uma partida muito importante, em Braga, a que se faz entre o titular e a Académica. Se a Académica ganhar, deve ter assegurada a fuga ao ultimo lugar, empurrando para lá, quase definitivamente, os Bracarenses. Se perder, já a questão se torna ainda mais duvidosa, pois, com os grupos empatados em pontos—um deslize seria capaz de alterar as posições. Em caso de empate, ainda o maior lucro seria da Académica.

Ora, os desafios desta natureza raramente são boas partidas. O estado psicológico dos jogadores e o seu natural nervosismo influem no jogo, cedendo o passo à energia e impeto. Se os jogadores da Académica conseguirem manter o sangue-frio para operar e fazer o que sabem, é possível que ganhem... Mas se a energia for a determinante do triunfo, quase se pode garantir a vitória dos Bracarenses, que estão em casa—e bem sabem o que representa a derrota.

As linhas estão formadas desta maneira:

Braga—Faria; José Maria II, José Maria I e Frade; Antunes e Armando; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Garófalo.

Académica—Ramin; Nuno, Wilson e dr. Melo; dr. Torres e Malicia; Duarte, Pêrides, Abreu, Faia e Bentes.

As restantes partidas

Entre as restantes partidas figura com maior relevo a que se disputa, em Setúbal, entre o Vitória e o Belenenses. Certamente, os homens de Belém formam um mais forte conjunto, a um tempo disciplinado, vivo de movimentos, com força e sentido incisivo de jogo. Os Setubalenses são, porém, adversários perigosos, com um ataque hábil e penetrante, e com uma defesa segura, embora pouco equilibrada. Graça está muitos furos acima dos outros. Se o Belenenses ganhar, nem por isso deixará de haver trechos equilibrados.

Na partida que se realiza na Covilhã, os Caldenses estão do lado pior, já por serem os visitantes, como por revelarem sensível quebra. As restantes duas partidas mostram-se equilibradas, com predominio do grupo local, em Torres Vedras. A C. U. F., em Torres deve equilibrar o jogo de perspectivas muito movimentadas.

E o mesmo sucede no Barreiro, onde o Lusitano se terá de empregar a fundo para dominar uma equipa que, sem estar em grande forma, é ainda dinâmica e suficientemente perigosa.

HÓQUEI EM PATINS

A viagem do Paço de Arcos ao Brasil

A partida da equipa de hóquei em patins do Clube Desportivo de Paço de Arcos para o Brasil, que estava marcada para amanhã, foi adiada para segunda-feira, às 12 horas, em virtude do atraso do avião.

Homenagem adiada

TORRES VEDRAS, 18 — Foi adiada, para data a anunciar oportunamente, a homenagem ao sr. coronel França Borges, que estava marcada para amanhã. A decisão foi tomada por doença do homenageado.

DISPEL
os cheiros
repelo
A VENDA NAS DROGARIAS
A' venda em todas as drogarias e farmácias

DESPORTOS

Na jornada da 2.ª Divisão

deverão revelar-se definitivamente alguns dos seis finalistas

Avizinha-se a conclusão da fase inicial do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão de 1955-56. Para amanhã estão marcados os encontros da 24.ª jornada, ou seja, da antepenúltima do despique travado por 28 equipas. A duas «rondas» do fim deste torneio, só é conhecido um dos finalistas, pelo que é forçoso convir que a luta tem sido árdua e cheia de interesse. Não será estultícia acreditar que a jornada de amanhã possa revelar mais alguns dos finalistas. Vejamos, entretanto, as perspectivas.

No grupo Norte, a «ronda» de amanhã inclui os seguintes desafi-

Gil Vicente-Boavista (1-2)
Salgueiros-U. Coimbra (5-0)
Académico-Vit. Guimarães (2-5)
Vianense-Leixões (0-5)
Tirsense-Spt. Espinho (0-3)
Sanjoanense-Peniche (1-1)
«Leões»-Chaves (3-4)

Dos três grupos da frente da classificação, somente o Salgueiros joga perante o seu público. O Boavista e o Vitória de Guimarães deslocam-se, respectivamente, para os campos de Barcelos e Viseu, o que, certamente, tornará a sua tarefa mais árdua.

A vontade que deve mover o Vitória de Guimarães, o Boavista e o Salgueiros de ficarem amanhã livres de preocupações para o resto desta prova de qualificação, opõe-se a necessidade que o União de Coimbra e o Académico de Viseu — uma vez que o Gil Vicente já não corre o risco de se último — têm de triunfar. Porçoso é, pois, acreditar que nos campos de Barcelos, Viseu e Porto (Eng. Vidal Pinheiro), se lute com desmedido ardor. Não repugna, no entanto, acreditar que o Boavista, o Vitória de Guimarães e o Salgueiros repitam os êxitos da 11.ª jornada. Mas... cautela — não vá aparecer uma surpresa.

O Leixões e o Sporting de Espinho têm saídas muito difíceis, o que não quer dizer que não possam confirmar as vitórias da 1.ª volta, embora menos expressivamente do que há 13 semanas.

A Sanjoanense e o «Leões» de Santarém têm ao seu alcance a rectificação dos resultados da jornada n.º 11. Consideramo-los favoritos.

Montarias em Espanha

CORDOVA, 18 — Como é da lei, terminaram no passado dia 15, em toda a Espanha, as montarias. Bateu o «record» este ano D. Iñigo Muñoz de Aguilár (Salinas), que matou, em toda a temporada, 55 reses, e, numa tarde, no couro «El Pedregón», 12 delas: 9 veados e 3 javalis. Foi, assim, o campeão da última temporada.

Acaba de ser vendido o célebre couro «El Zguila», comprando o ilustre aristocrata marquês de Salinas, as suas melhores manchas, por 16 milhões de pesetas. Com esta compra, e com «San Calixto», de que já era proprietário, fica o referido titular com as melhores propriedades de caça grossa de toda a Europa, sendo de esperar que na próxima montaria se matem nestes coutos 200 a 250 reses. — (E.).



Restaurante Clementina
Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.
Telefone 24669

No grupo Sul vão disputar-se os seguintes encontros:

Oriental-Elvas (0-0)
Olivais-Portimonense (3-3)
Montijo-Arroios (2-2)
U. Montemor-Estoril (1-4)
Farense-Portalegre (0-4)
Juventude-Olhansen (0-4)
Desp. Beja-Coruchense (1-3)

A três das quatro equipas de Lisboa não deve abandonar o desejo de decidirem a seu favor as dúvidas suscitadas pelos empates da 1.ª volta. O Oriental e o Olivais merecem favoritismo, mormente os Orientalistas que defrontam o ul-

timo da tabela. O Arroios terá maiores dificuldades a vencer, embora defrontando um adversário de que está muito distante na tabela da classificação.

O Estoril tem á sua frente um grande obstáculo — um União de Montemor que já não tem nada a perder nem a ganhar. Ora os Estorilistas precisam de vencer, a disposição das equipas pode influir no seu rendimento e, assim, é de conceder favoritismo aos Montemorenses.

Nos três desafios em que não participam equipas de Lisboa, os grupos visitados — Farense, Juventude e Desportivo de Beja — aspiram a desforrar-se. Não diremos que tal não seja possível, mas, tão somente, não temos dúvidas de que isso lhes será sobremaneira difícil. Os adversários — respectivamente, o Portalegre, o Olhanense e o Coruchense sabem bem que uma derrota pode representar a inutilização de todos os esforços feitos até agora para se qualificarem.

Ainda nos inclinamos por vitórias dos visitantes.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

A Federação Portuguesa de Atletismo oferece amanhã aos adeptos do corta-mato uma magnífica jornada, pela qual há o maior interesse. De manhã, às 11 horas, nos terrenos do Jockey Clube, disputar-se-á o Campeonato Nacional de juniores, na distância de seis quilómetros; e às 11 e 30, o de seniores, na distância de treze quilómetros.

O programa apresenta-se valorizado com mais duas provas, que a F. P. A. destina a atletas principiantes e aspirantes: uma estafeta mista e uma competição de mil metros, em corta-mato, para corredores de pista que nunca correram distâncias superiores a um quilómetro.

Desnecessário será dizer que o grande atractivo da jornada é o despique entre benfiquistas e sportinguistas. Sem dúvida, vale a pena ir ao Jockey Clube.

BASQUETEBOL

As competições da A. B. L., que, normalmente, se desenrolam aos domingos, prosseguem amanhã, colocando em acção inúmeras equipas. Assim teremos:

Campeonato da 1.ª Divisão — Técnico-Boa Hora, na A. Rovisco Pais, em 2.ª e 3.ª categorias, às 10 e 9 horas, respectivamente; Rio Seco-Ateneu, no Rio Seco, em 2.ª às 10 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão — Sporting de Torres-Lisboa Ginásio, em 1.ª, em Torre Vedras, às 11 horas.

Campeonato de juniores — Série A — Algés-Oriental B, Nacional B-Sporting e Campo de Ourique-Sacavenense, respectivamente, em Algés, S. Bento e C. Ourique, todos às 9 e 30 h. Série B — Pena-Combaten-tes, Atlético-C.D.U.L. e Maria Pia-Oriental A, respectivamente, em Santo Antão, Tapadinha e S. Gens, todos às 9 e 30 h. Série C — Belenenses-Moscavide, Queluz-Liberdade e Carnide-Nacional A, respectivamente, nas Salésias, Queluz e Carnide, todos às 9 e 30 h. Série D — Sporting B-Pedrouços e Boa Hora-Ateneu, respectivamente, no Passadigo e Boa Hora, ambos às 9 e 30 horas.

Torneio de infantis — Série A — Queluz-Maria Pia, em Queluz. Série B — Moscavide-Algés e Tabacos-Sporting, respectivamente, em Moscavide e Barbadinhos. Série C — Benfica-Ateneu e Nacional-Combaten-tes, respectivamente, no Campo Grande e S. Bento. Todos os encontros se realizam às 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) faz prosseguir amanhã os seus campeonatos nacionais de basquetebol e futebol, no distrito de Lisboa — dois certames que estão a decorrer com muito interesse.

A prova de basquetebol proporciona os seguintes encontros: Rob-bialac-Companhia dos Telefones, às 10 e 15 em Sacavém; Companhia Carris-S. P. Seguros e Comissariado do Desemprego-Mundet, na R. Posidónio da Silva, respectivamente, às 10 e 30 e 11 e 30 horas.

A contar para o campeonato de futebol, da 1.ª Divisão teremos: Fáb-rica Portugal-F. Cimento Tejo, em Sacavém, às 10 e 30 h.; Oficinas-S. José-F. C. Regina, em Belém, às 13 h. Na prova da 2.ª Divisão, jogam em Belém: Ref. Colonial-Amadeu Gaudêncio, F. C. Regina-Casi-

no do Estoril e Companhia Carris-S. C. Guérin, respectivamente, às 9, 11 e 15 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Quão fértil é a actividade da A. F. L. no momento que passa, demonstra-o de modo iniludível o elevado numero de encontros marcados para amanhã, correspondendo a seis competições. Eis o programa:

Torneio Octogonal (Reservas) — Caidas S. C. Atlético, nas Caidas da Rainha, às 15 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão — Cas-calheira-E. Amadora, na Aliança; Desportivo Castelo-Vitória C. L., em Marvila C. P.; Desportivo-Olivais-Santa Iria, nos Olivais; S. U. Sintense-Fanhões, em Sintra — os dois primeiros às 15 e os dois últimos às 15 e 30 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — Oeiras-Desportivo Operário, em Carcavelos, às 15 h.; B. Inglaterra-Paço de Arcos, nos Olivais (A. M. Augusto), às 13 e 30; Desportivo da C. P. Parede, em Marvila C. P., às 13 h. Série B — Lourel-Pero Pinheiro, no Lourel; 1.º de Dezembro-Cacem, em S. Pedro de Sintra; Queluz-Belas, em Queluz — todos às 15 e 30 horas. Série C — Canecas-Odivelas, em Canecas; Loures-Camarate, em Loures; Malveira-P. de Loures, na Malveira — os dois primeiros às 15 e o último às 15 e 30 horas. Série D — Bucelenses-Alenquer, em Bucelas; Zambujalense-Tojal, no Zambujal; Carregado-Vialonga, no Carregado — o primeiro às 15 e os dois últimos às 15 e 30 h.

Campeonato de juniores (2.ª Divisão) — Série A — Camarate-S. L. «Os Onzes», em Camarate, às 10 e 30; Operário-Desportivo Olivais, em Chelas, às 9 e 30; S. L. Olivais-Desportivo Operário, nos Olivais, às 11 horas. Série B — Bom Sucesso-Carcavelos e U. Algés-Santa Catarina, em Algés, às 9 e 30 e 11 horas; Parede-Oeiras, em Carcavelos às 10 e 30 horas. Série C — Arroios-E. da Amadora, na Aliança, às 11 horas; Unidos-Vitória Jardim, em Palma, às 11 horas; Cacem-Futebol Benfica, em «Francisco Lázaro», às 10 e 30. Série D — Santa Iria-Alenquer e Benfica, em Santa Iria; Sporting Alenquer-Castanheira, em Alenquer; Povoense-Alverca, na Póvoa. Os dois primeiros às 10 e 30 e o último às 11 horas.

Distrito de Principiantes — Série A — Belenenses-Cascalheira, nas Salésias, às 9 e 15; Atlético-U. Algés, na Tapadinha, às 13 e 30 horas. Série B — S. L. Olivais-Oriental, nos Olivais, às 9 e 30; Benfica-Palmen-se, no Campo Grande, às 9 horas. Série C — Povoense-Alverca, na Póvoa, às 9 e 45; Operário Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca, às 10 e 30; Alenquer e Benfica-A. Vilafranquense, em Vila Franca, às 10 e 45 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» (Aspirantes) — Casa Pia-Amadora, em «Pina Manique»; Sporting-Cascalheira, em «Francisco Lázaro»; 1.º de Dezembro-Benfica, em S. Pedro de Sintra; Oriental-Oeiras F. C., em Marvila, todos às 13 horas; Vitória-Belenenses, na Picheleira, às 13 e 30 horas.

GOLFE

No campo do Estoril prossegue amanhã o torneio da taça «Maria Amélia de Sousa Lara», em «ecletica», 4 bolas á melhor, destinada a pares-homens, senhoras ou misto, com 3/4 do abono individual.

PROVAS DE HANDEBOL

A par de uma valorização um campeonato que promete

Circunstancias favoráveis, decorrentes de um impulso que parece caracterizar o nosso handebol, ultimamente, levam a pensar que se entrou em período excelente para desenvolver a modalidade, fazendo despertar o maior interesse da massa de praticantes e de todos aqueles que vêem no handebol um desporto em que o nosso País pode alcançar posição de relevo — afirmação que não constitui exagero, atendendo a que a modalidade se adapta perfeitamente às nossas características. Tem sido testemunho do que se deixa dito opiniões de pessoas entendidas no assunto e a razão principal pode residir no conceito em que os Alemães têm o nosso handebol, não perdendo nunca as oportunidades que se lhes oferecem de revelarem o desejo de defrontar os nossos representantes.

Ao ultimo convite feito, nesse sentido, junta-se agora a possibilidade de defrontarmos os nossos vizinhos espanhóis nas duas variantes, de «sete» e de «onze». Estes encontros constituiriam excelente estímulo para a modalidade, reforçando as perspectivas de um interesse que o ultimo Portugal-França pôde revelar.

Por isso, acreditamos que o campeonato nacional a começar amanhã, domingo, tenha este ano, a orientá-lo, um superior objectivo, constituído, essencialmente, por um desejo de corresponder às esperanças de valorização que os numerosos adeptos e amigos da modalidade antevêem para o handebol.

Este ano, o Oriental cedeu o lugar ao Almada, na representação da capital, sendo, portanto, além daquele, o Sporting e o Benfica os concorrentes do Sul á prova maior do nosso handebol. Os do Porto são os mesmos do ano passado: F. C. do Porto, Salgueiros e Sport C. Porto.

Os «azuis e brancos» são os campeões e o título que possuem, só em dois anos, de entre os muitos em que já se disputou se não estamos em erro, foi conquistado por outros. Ignoramos as possibilidades do grupo esta época, assim como a do Salgueiros e do Sport, mas não será difícil prognosticar que os leões lisboetas, o melhor conjunto de há alguns anos da capital, irão esta temporada causar sensação se, como esperamos, revelarem, na prova que ora vai começar, a forte estrutura que demonstraram em todo o decorrer do campeonato regional. Disputaram esta competição sem terem sofrido uma única derrota.

As possibilidades do Almada e do Benfica afiguram-se nos mais modestas, mas, em confronto com os do Norte, excluído o F. C. Porto, poderão rivalizar para a posição de terceiro.

Provas da F. P. F.

A 3.ª jornada dos juniores

O 16.º Campeonato Nacional de Juniores retoma amanhã o seu curso, após o breve interregno provocado pelo Carnaval. Disputar-se-ão os 16 encontros da 3.ª jornada da 1.ª fase do certame e com eles findará a primeira volta.

De Norte a Sul do País, a prova continua a suscitar o maior interesse, justificando-se os moldes adoptados, postos pela 2.ª vez em prática na época decorrente.

A jornada de amanhã engloba os seguintes encontros:

Grupo Norte — Bragança-Desp. F. Holanda; Vila Real-Valadarens; Sporting de Braga-Leça; F. C. Porto-Oliveirense; Salgueiros-Académico de Viseu; Beira Mar-Académico; Acad. de Coimbra-Naval 1.º de Maio e Torriense-Caldas.

Grupo Sul — Riachense-Coruchense; Portalegre-Sporting da Covilhã; Vialonga-Atlético; Seixal-Barreirense; C. U. F. Sporting; Belenenses-Benfica; Farense-Olhansen e Aljustrelense-Lusitano.

...e a 5.ª ronda da 3.ª divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão vai mais adiantado do que o de juniores. Para amanhã estão marcados os jogos da quinta jornada, terminando com eles a primeira volta da fase inicial da prova. Eis o programa:

Zona Norte — Famalicão-Spt. Fafe; Mirandela-Régua; F. C. Fafe-Vila Real. Feirense-Oliveirense; Desp. das Aves-Rio Ave; Avintes-Beira Mar; Mortagua-Lusitano; Carregal do Sal-U. Tortozendo; S. B. e Castelo Branco-Gouveenses; Marialvas-Marinense; Naval 1.º de Maio-Lusitano e Ateneu Leiria-G. Alcobaça.

Zona Sul — Almeirim-Alhandra; Benavente-Torres. Novas; Aguiar Vilaf-Ferrovários; Casa Pia-Almada; Seixal-Lusó; Cova da Piedade-Sacavenense; Silves-Despertar; S. Domingos-Esperança e Lusitano-Sérpa.

Poucos são os desafios a que não se poderá atribuir interesse, dada a pontuação dos clubes e as incertezas que pairam quanto às suas possibilidades de qualificação para a fase imediata da prova.

O «Diário de Lisboa» vende-se no **BARBEIRO** na Agência «Bertrando», Estação do C. de Ferro.

De ontem para hoje

* **FESTA CARNAVALESCA** — Na povoação de S. Tomé de Covelos, concelho de Baião, o sr. António José Francisco deu um baile. Animadíssimo baile. De vez em quando — graciosa partida dos participantes — apagava-se a luz. Os pares suspendiam o volteio e apareciam ruborizados quando voltava a luz. E assim foi, pela noite fora. Só no dia seguinte o sr. António José Francisco, que tem junto à casa estabelecimento de secos e molhados, deu conta da alegre brincadeira que aliviava de alguns centos de escudos a gaveta, mais o arroz, o bacalhau e outras especialidades em que costuma abastecer a vizinhança. Uma «partida» verdadeiramente carnavalesca...

* **RISCO ESQUECIDO** — As coisas simples — só o são aparentemente. Notícia que demos ontem exemplifica-o e documenta-o: numa casa deixaram um ferro eléctrico de engomar ligado à corrente e assente no soalho. Daí a pouco foi preciso chamar os bombeiros. Outro caso que ilustra os riscos do quotidiano: um fogareiro de petróleo explodiu e lançou três pessoas para o hospital. O trabalhador experimentado da construção civil despenha-se do alto dos andaimes com mais frequência que qualquer aprendiz: o risco aumenta na medida em que se deixa de ter presente a noção dele.

* **DRAMA IGNORADO** — Na Figueira de Lervão há muitos anos que eram conhecidas as fraquezas mentais de um pobre Rodrigo Teixeira de Jesus, filho de um comerciante do lugar. Não havia remédio. Toda a gente o lamentava e toda a gente sabia que eram de atribuir à enfermidade certos desatesos a que tinham por vezes de o subtrair. Levavam-no a casa — e deixavam-no com uma palavra de conformação. Ontem, o Rodrigo apareceu morto no fundo de um poço. Não há suspeita de crime — esclarece o correspondente.

* **PAI E FILHO** — Em Monte Redondo, perto de Leiria, morreu colhido por uma camioneta, para a qual pretendia subir com ela em andamento, um rapaz de 17 anos (Manuel Leal Bouça). Há poucos dias morrera-lhe o pai, Manuel Leal, apanhado na estrada por uma camioneta. O destino colheu-os na mesma roda. Fica a mãe com a saudade, a dor, o luto — e oito filhos pequenos a governar.

* **DUAS VIDAS** — As coincidências não são só as da desgraça. Assinam-se também as que comportam qualquer sugestão feliz. É protagonista da que se tem presente o sr. Manuel Guerreiro Malhadais, que salvou do fogo uma criança de sete anos, sua vizinha na povoação de Cruz de João Mendes (Santiago do Cacém). O sr. Malhadais, que tem agora consigo a experiência da idade, já na sua juventude salvara do fogo também, em circunstâncias semelhantes, uma outra criança, então de três anos: o pai da menina a quem salvou agora.

* **FERAS A' SOLTA** — O frio faz-nos bater os dentes. E aos lobos? Eles acometem pela calada das encostas, acossados de frio e fome, em demanda de coneelho para a vida. Em Oleiro (Idanha-a-Nova), só num assalto mataram vinte e sete ovelhas. Na véspera, a tentativa de banquete frustrara-se devido à intervenção decidida dos cães de rebanho. Na Moimenta da Beira foram as raposas matreiras. Pelo escuro da noite foram-se à capoeira do presidente da Câmara e deram conta do melhor de quinze galinhas, três perus e cinco patos. Um festim — em que o matreirismo da raposa levou a palma à argúcia dos homens...

* **JORNAL PEQUENO** — Reuniu-se no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros para o Comércio Externo. * O dr. António Seves, ministro de Portugal no Cairo, começou ali as suas despedidas por ter sido transferido para Copenhague. * Está em Lisboa o antigo embaixador britânico sir Nigel Ronald, que foi recebido pelo presidente da República e pelo presidente do Conselho. * Um envergamento (Avelino Dias Nogueira), que matou uma mulher e tentou matar outra, em Valbom, foi condenado a 30 anos de prisão. * Em Sernancelhe, um pastor de 64 anos (Amadeu Maria), foi encontrado morto num curso de água. * Também morreu afogada uma criança de dois anos (Severino Antunes dos Santos), que no lugar da Granja, freguesia do Rio Caldo, caiu numa levada. * Na povoação de Sosa (Vagos), na volta da feira de gado, uma vaca parece ter-se arrelhiado de mudar de dono e investiu contra o seu comprador, o sr. Benjamin de Oliveira, a quem prostrou com um golpe que lhe causou ferimentos e fracturas. Vá lá alguém fiar-se na mansidão dos provérbios...

Para debelar Terminou hoje

o desemprego na industria têxtil a reunião internacional de técnicos da F. A. O.

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, nomeou uma comissão, constituída pelos srs. drs. João Neves, inspector-chefe do Trabalho; António Figueiredo, chefe da 6.ª Secção da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações; e Valadão Chagas e Valentim de Almeida e Sousa, delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, respectivamente, no Porto e em Braga, para constituírem uma comissão para estudar eventuais medidas a tomar em consequência do desemprego ultimamente verificado na industria têxtil, assunto que já foi objecto de uma reunião, efectuada no gabinete do delegado do I. N. T. P. do Porto, á qual assistiram dirigentes sindicais dos distritos do Porto e Braga.

Os componentes da referida comissão estiveram hoje em Guimarães, onde trocaram impressões com os industriais têxteis da região.

AS TEMPERATURAS DE HOJE
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12,3; mínima, 3,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,7; mínima, 7,4.

pergunte ao seu médico

SE PODE TOMAR

Fósforo Ferrero

VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O centenário de António Arroio foi hoje assinalado com uma exposição na escola técnica que tem o seu nome

Passa hoje o centenário do nascimento de António José Arroio, figura prestigiosa da cultura portuguesa. Engenheiro, crítico de arte, escritor e conferencista, António Arroio nasceu em Lisboa, há cem anos e aqui faleceu em 1934.

Depois de cursar a Academia Politécnica do Porto, onde concluiu o curso de Engenharia em 1878, trabalhou em companhias de caminhos de ferro e ingressou, depois, no Ministério das Obras Públicas. Percorreu, então, vários países onde estabeleceu contactos que iam determinar o seu interesse pela actividade cultural. Esteve em Bruelas onde conviveu com artistas famosos. Regressando a Portugal, foi nomeado inspector do ensino elementar, cargo que exerceu até 1926.

A sua actividade intelectual iniciou-se em 1898, com trabalhos de crítica literária e artística e ensaios. De 1906 a 1911 intensificou a sua actividade de escritor, conferencista e crítico musical, facetas em que a sua extraordinária sensibilidade e inteligência se afirmaram.

Em 1926, passou a fazer parte do Conselho Superior de Obras Públicas. Desgostos e a aposentação, minaram o seu temperamento e, em 1928, deixou de produzir. Conserva-se ainda inédito um seu excelente estudo sobre Chopin. Dezenas de publicações sobre os mais variados temas, atestam o valor invulgar deste espírito, perpetuado no nome da escola que hoje comemora o seu centenário.

A comemoração

na Escola António Arroio

Precursor do ensino técnico, António Arroio foi hoje evocado na escola que tem o seu nome.

O director e professores deste estabelecimento não quiseram deixar passar despercebido o aniversário do nascimento do seu patrono e prestaram-lhe merecida homenagem. De manhã, foi celebrada missa por sua alma na igreja de S. João de Deus, pelo rev. Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas de S. José. Às 16 horas, na sede da escola, inaugurou-se uma exposição bibliográfica, com vários autógrafos e retratos, fotografias que foram oferecidas a António Arroio por músicos célebres nacionais e estrangeiros e grupos fotográficos, documentos cedidos para esta exposição por seu neto, o arquitecto João Barreira. Figuram também neste certame um medalhão com a effigie de António Arroio, da autoria do escultor João da Silva, um retrato a carvão da autoria de António Carneiro e um expressivo retrato a óleo por Abel Manta, retrato que, depois de encerrada a exposição, ficará na galeria dos antigos directores daquele estabelecimento de ensino.

A exposição foi inaugurada com uma sessão solene na qual falaram o director da escola sr. Lino António e o prof. Abel Manta, os quais descreveram o que foi a vida de António Arroio, o seu amor pelo ensino técnico e o incremento que lhe deu.

CASA BRANCA

CAXIAS

GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

Amanhã, domingo
chá dançantes
jantares-concerto
abrilhantados pela Orquestra «Ecos de Espanha»

Almoce, jante e divirta-se na CASA BRANCA onde não falta o belo salmão, boas trutas e a maravilhosa lampreia do rio Minho.

Direcção de Manuel Outereiro Costa

Telefone 042330



ANTONIO ARROIO

Terminou o primeiro concurso para anestesistas dos Hospitais Cívicos



Drs. Lopes Soares, Avelino Espinheira e Silva Gomes

Terminaram as provas do concurso para preenchimento de três vagas de assistentes de anestesia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em que foram escolhidos, por mérito relativo, entre os aprovados, os concorrentes os srs. drs. Lopes Soares, Avelino Espinheira e Hugo Gomes. O júri era constituído pelos srs. drs. Mário Carmona, que presidia, prof. Jacinto Moniz de Bettencourt, e drs. Fernando Pais, Filipe da Costa e Miranda Rodrigues. As provas tiveram início em 4 de Janeiro. Trata-se dos primeiros assistentes de anestesia dos H. C. L. pois os lugares foram criados pela recente reforma dos serviços daqueles hospitais.

O dr. Eusébio Lopes Soares tem 37 anos e formou-se em Lisboa, tendo-se sido interno do Internato Geral dos H. C. L., esteve nos Açores durante a guerra. Desde 1949 que é 2.º assistente da Faculdade de Medicina e, desde 1952 que exerce as funções de chefe do Serviço de Anestesiologia do Hospital do Ultramar, presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (Secção da Sociedade das Ciências Médicas) e sócio correspondente das Sociedades de Anestesia brasileira,

argentina e espanhola. Em 1947 esteve na Inglaterra como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Tem vinte trabalhos publicados sobre assuntos da especialidade.

O dr. Avelino Espinheira, que tem 34 anos, formou-se em 1948 na Faculdade de Medicina de Lisboa, fez o internato geral dos H. C. L. e é actualmente interno graduado de Anestesia. Tomou parte em diversos congressos, e esteve, em Madrid, a tirar um curso de especialização. É autor de diversos trabalhos científicos e correspondente da Sociedade Espanhola de Anestesia.

O dr. Hugo Heitor da Silva Gomes, formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo sido galardoado, em 1945, com o «Prémio Belo de Moraes». Interno do Internato Geral dos H. C. L. de 1947 a 1949, foi louvado em Ordem de Serviço dos mesmos hospitais. Especializado em Anestesia pela Ordem dos Médicos, é também interno graduado da mesma especialidade, desde 1954, sendo actualmente secretário da Sociedade Portuguesa de Anestesia.

Dr. Murtó Dessai

(Continuação da 1.ª página)

de Janeiro e terminaram pela aprovação do candidato.

O dr. Murtó Dessai, que conta 34 anos, é natural de Pangim, Goa, e formou-se pela Escola Médica daquela cidade, com 18 valores, classificação que obteve, de novo, quando repetiu o curso na Faculdade de Medicina do Porto. Muito estudioso, é também formado em Farmácia pela Escola Superior de Goa, com 17 valores, sendo actualmente assistente do 3.º grupo (Química Fisiológica) Fisiologia e Semiótica Laboratorial da Escola Médica de Goa, encontrando-se na Metrópole, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Tempestades de grande continue a assolar a

ROMA, 18. — Violentas tempestades de neve atingiram hoje o Centro e o Sul da Itália, interrompendo todas as comunicações por caminho de ferro e por estradas. Roma ficou coberta de um manto de um centímetro e meio de espessura.

Um comboio expresso procedente de Ancona, com 200 passageiros, foi bloqueado por três metros de neve, perto de Nocera. Duas locomotivas foram em seu socorro, sem resultado. Foram enviados vários veículos militares e soldados para

ajudarem salvar. Entretanto, a continuação das casas isoladas. Uma brigada de soldados de uma brigada de médicos e enfermeiros para pressionar quem não se quer mover. Os cobertos de quase

Nevões
LONDRE — Ontem, a neve chegou à Inglaterra, e o tempo ficou zero. O clima novor, neste nevões. Na Escócia, quinze dias de neve. (A. N. I.).

Mais v
AMSTERDAM — Hoje mais neve de acidez. Os padelaram um distribuído de dificuldades, por m. O maior ardão deu da neve. (A. N. I.).

As aval
BELGRÁ — Os oficiais de 6.ª ordem de causa de Navrovo. Cruz Verm. terruptamente, teiga, que as que p. Na Eslov. sumo de e ser reduzi de falta de

O fun
que m em

Da igreja rezada missa cemitério de-se a meioário Ferna das vítimas nada numa de Material Forno, facto préstito incos colegas da direcção de família e

COMPANHIA COLONIAL DE PÉRIPO DE Á

A EFECTUAR PELO PAQU

«SANTA MA

EM AGOSTO DESTE AN COINCIDINDO COM A VISIT

Sua Excelência

O senhor Presidente da

A PROVINCIA ULTRAMARINA DE e incluindo escalas pelos portos de L (BIT) (ANGOLA) CAPE TOWN (AFR LOURENÇO MARQUES e BEIRA (M PORT SAU) e ALEXANDRIA (EGIPT (ITALIA), CANNES ou VILLEFRANC e BARCELONA ou BALEARES (A Acetam-se desde 14, e até 31 de Maio Agências de Viagens, e em todas as Companhia

LISBOA — Rua de S. Julião, 6 PORTO — Rua Infante D. Henri

A Companhia reserva-se o direito d a viagem

es de neve grande violência na Itália

ajudem a pôr os passageiros a salvo.

Entretanto, as brigadas da Polícia continuam a lutar por chegar às casas isoladas, na província napolitana. Esta manhã conseguiram salvar-se quatro homens detidos durante quinze dias numa cabana perto de São Gregório.

Uma brigada, com 100 mulas carregadas de mantimentos, vestuário e medicamentos, foi forçada a regressar quando se dirigia para Gallo Maltese, por os campos estarem cobertos de gelo com a espessura de quase um metro. — (A. N. I.).

Nevões na Grã-Bretanha

LONDRES, 18. — Nevou abundantemente em Londres, esta manhã, e o termómetro desceu abaixo de zero. Os meteorologistas anunciam nova descida de temperatura, neste fim de semana, e mais nevões.

Na Escócia, a neve dos últimos quinze dias deixou camadas de espessura superior a um metro. — (A. N. I.).

Mais vítimas na Holanda

AMSTERDÃO, 18. — Morreram hoje mais quatro pessoas, por motivo de acidentes causados pelo frio. Os padeiros desta cidade, aumentaram um centimo no preço do pão distribuído ao domicílio, devido às dificuldades do serviço de entregas, por motivo da neve.

O maior estaleiro naval de Amsterdão deu hoje um dia de folga às neves aos seus 6.000 operários. — (A. N. I.).

As avalanches na Jugoslávia

BELGRADO, 18. — As estações oficiais informam que se eleva a cerca de 60 o numero de vítimas causadas pelas avalanches que se deram esta semana, na região de Navrovo. Brigadas de socorro da Cruz Vermelha trabalharam ininterruptamente, para distribuir manteiga, queijo e leite em pó às pessoas que perderam os seus lares.

Na Eslovénia e na Croácia, o consumo de energia eléctrica teve de ser reduzido a metade, por motivo de falta de água. — (A. N. I.).

O funeral do operário que morreu na explosão em Vale do Forno

Da igreja da Pena, onde de manhã foi rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se a meio da tarde o funeral do operário Fernando Dias de Abreu, uma das vítimas da explosão de uma granada numa das dependências da Fábrica de Material de Guerra, em Vale do Forno, facto a que nos referimos. No préstito incorporaram-se, além de muitos colegas do falecido, representantes da direcção da fábrica e muitas pessoas de família e amigos do extinto.

AL DE NAVEGAÇÃO E ÁFRICA MARIA

ESTE ANO
M A VISITA DE
elência
te da República
RINA DE MOCAMBIQUE
ORTOS DE LUANDA E LO-
OWN (ÁFRICA DO SUL),
BEIRA (MOCAMBIQUE),
IA (EGIPTO), NAPOLES
LEFRANCHE (FRANÇA),
EARES (ESPANHA)

de Maio, inscrições nas
todas as Agências da
nha

Julho, 63
D. Henrique, 9
direito de não efectuar



O prof. Paolo Rossi durante a sua visita á igreja do Loreto

O ministro da Instrução de Itália visitou hoje o chefe do Governo

O sr. prof. dr. Paolo Rossi, ministro da Instrução Pública de Itália, visitou esta manhã, pelas 11 horas, o sr. dr. Oliveira Salazar, que o recebeu na sua residência. O sr. prof. dr. Paolo Rossi, que se fazia acompanhar do sr. dr. António Venturini, ministro da Itália em Lisboa, demorou-se cerca de 45 minutos em casa do sr. presidente do Conselho.

Ao meio-dia, o ministro da Instrução de Itália, visitou, acompanhado do sr. dr. António Venturini e embaixador Mário Conti, director-geral das Relações Exteriores do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália, a igreja italiana do Loreto. Aguardavam-no ali,

entre outras individualidades, o comendador Salerno, rev. Luigi Gasperetti, dr. Carbonaro, maestro Pellegrini, Cláudio Franchi e Vincenzo Buzzi, componentes da junta administrativa da igreja; e arquitecto Benavente, que orientou as obras de restauro do templo realizadas a expensas do Governo italiano.

O sr. prof. dr. Paolo Rossi percorreu vivamente interessado as dependências da igreja, apreciando, muito particularmente, os painéis de azulejos e as relíquias que ali se guardam.

Após a visita á igreja do Loreto, o sr. prof. dr. Paolo Rossi deslocou-se a Sintra, onde o sr. prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, ofereceu um almoço, no Hotel dos Seteais, áquele membro do Governo italiano e a sua esposa. Tomaram parte no almoço os srs. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional e esposa; ministro da Itália e esposa; embaixador Conti e esposa; e dr. Medeiros de Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura.

Ao fim da tarde, o ministro da Instrução de Itália assistirá, no Instituto Superior Técnico, á inauguração oficial da Exposição da Revista Italiana Técnico-Científica. À noite, o ministro da Itália e esposa oferecem, na sua residência, um banquete em sua honra, para o qual estão convidados membros do Governo português.

Um programa de modernização de 122 milhões de contos na indústria automóvel

DEARBORN, Mich., 17 — Henry Ford II anunciou que as Companhias Ford fora dos Estados Unidos estão investindo mais de quinhentos milhões de dólares num programa de modernização e expansão iniciado no fim da II Guerra Mundial, como complemento de um outro que está a ser levado a cabo nos Estados Unidos, no valor de 3.750 milhões de dólares. O total será de 4.250 milhões de dólares.

A revelação feita pelo Sr. Henry Ford indica a maneira como as Companhias Ford em todo o Mundo se estão preparando para enfrentar as necessidades sempre crescentes da indústria automóvel.

Fora dos Estados Unidos, o programa mais vasto é o da Ford inglesa, onde vão ser investidos mais 168 milhões de dólares, o que eleva o total, desde a guerra, a 265 milhões. A produção desta companhia atingiu a média de 1.500 veículos por dia, comparada com 960 de há dois anos. A produção em 1955 foi de 355.772 veículos, a sua maior cifra de todos os tempos.

No Canadá serão despendidos mais 100 milhões de dólares. A Ford canadiana aumentou na última década a sua produção de 80.000 para 166.000 veículos por ano.

A Ford alemã investirá mais 50 milhões de dólares além dos 40 milhões já investidos depois da guerra. A sua produção, que era de 56.000 veículos por ano, passará a ser de 106.000.

Além disso, estão previstas grandes remodelações em fábricas de montagem em vários países e a construção de uma fábrica completamente nova no Brasil. — (E.).

O caso da Argélia — (4)

O chefe do Governo francês terminou a sua visita á Argélia com a afirmação animadora de que há, no conjunto da situação, alguns factos que permitem alimentar esperanças numa solução de compromisso capaz de estabelecer a concórdia e inaugurar uma era de fraternidade entre a população muçulmana e os colonos europeus, tendo em conta as aspirações da primetria e os interesses dos últimos. A afirmação não assenta em qualquer base séria ou fundamento razoável.

O «Observer» comenta-a, nestes termos insuspeitos: «Os muçulmanos da Argélia chegaram á conclusão de que os planos de reforma elaborados em Paris são, invariavelmente, destruídos pela influência dos potentados locais. Os seus chefes, que ainda dispunham de alguma autoridade, desinteressaram-se das soluções de compromisso e pensam agora apenas na independência. A verdade dura que o sr. Mollet aprendeu, logo que chegou a Argel, é que árabes e franceses estão já envolvidos numa guerra civil implacável».

O tom empregado pelo deputado á Assembleia de Argel e presidente do Conselho Geral de Constantina, Ben Salem, numa declaração recente, é revelador. Feita na véspera do regresso a Paris do chefe do Governo francês, eis o resumo do depoimento daquela categorizada personalidade: «Os nacionalistas argelinos perderam as últimas esperanças na capacidade da França para garantir o futuro da Argélia, depois de verem o sr. Mollet demitir um dos seus ministros para não resistir às pressões que se exerceram á sua volta».

«Depois desse episódio — continuou Ben Salem — desistimos de fazer novas tentativas a fim de evitar a guerra entre a França e os rebeldes. Tendo perdido a confiança da população, falece-nos autoridade para falarmos em nome dela. E' directamente, com os chefes da resistência que as autoridades francesas terão de se entender. Por nós, reconhecemos que deixámos de ser negociadores qualificados. Depositámos as nossas esperanças na integração franco-argelina. Perdidas essas esperanças, serei, de futuro, um partidário declarado da causa da independência nacional».

Este estado de espirito não é de molde a propiciar um clima de compreensão entre as duas partes, o qual, em certa altura, poderia ser criado com a realização oportuna de uma política de reformas previente e atilada. Entretanto, os precedentes de Marrocos e da Tunísia e o desfecho da guerra na Indochina minaram os alicerces da influência francesa no Norte de África e deram aos extremistas muçulmanos uma situação relevante.

Os Argelinos, incessantemente

incitados pela Liga Árabe e esclarecidos pelo exemplo dos países vizinhos, manifestam uma tendência clara para preferirem a imposição á negociação e adoptar os processos drásticos que, em casos idênticos, conduziram a resultados concludentes. A independência completa de Marrocos e da Tunísia não está ainda inscrita em textos oficiais ratificados pelo Parlamento francês mas foi objecto de compromissos formais que nada invalidará.

Há, na Argélia, uma situação de direito que faz deste país uma parcela integrante do território metropolitano. O futuro demonstrará se se trata de um elo puramente formal ou de uma realidade, com raízes nos sentimentos profundos dos muçulmanos, capaz de moderar as suas reivindicações. As palavras de Ben Salem não consentem grandes esperanças nem grandes ilusões sobre a próxima evolução dos acontecimentos.

Os textos fundamentam a legitimidade política e jurídica em que assenta o Estatuto de 20 de Setembro de 1947 — o qual nunca foi posto em execução, apesar de decorridos oito anos sobre a sua promulgação. Os antecedentes históricos e sentimentais, no caso da Argélia, contrariam essa legitimidade. O governo militar foi ali abolido, apenas em 1871, data a partir da qual de Paris seguiram os primeiros governadores civis que, por coincidência, eram personalidades militares de relevo — o almirante Gueydon e o general Chanzy.

As quatro décadas que decorreram entre a chegada da expedição enviada por Carlos X para iniciar a ocupação (Fevereiro de 1830) e a derrota da França na guerra franco-prussiana, ponto de partida para a revisão dos conceitos em que assentava a grandeza da França na Europa e prólogo da fase de expansão ultramarina que assinalou brilhantemente a passagem da Terceira República, decorreram no signo da rebelião e da repressão.

A indiferença da Grã-Bretanha, empenhada em evitar que o Governo de Paris protegesse os Belgas na sua luta pela independência, pondo em causa o porto de Antuérpia e a sua missão tradicional, e a cumplicidade tácita de Bismarck pronto a fazer no ultramar os sacrifícios gratuitos que deviam desviar os patriotas franceses da linha azul dos Vosges, facilitaram a conquista e a ocupação da Argélia, levadas a cabo á custa do sangue e dinheiro largamente dispendidos. Nessa época tratava-se de um empreendimento de colonização o qual deixou um rasto doloroso na alma da população muçulmana. Da ocupação restrita de Luis Filipe ao estatuto inaplicado de 1947, a Argélia conheceu o trasto das fórmulas inoperantes que eram variações do espirito que ditou o desembarque inicial em Sidi Feruch.

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

«RIBATEJANO»

SALVATERA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com
folklore regional

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Dr. Alexandre Seabra

Vindo de Madrid, onde esteve em missão oficial do Governo americano, chegou ontem a Lisboa, no avião da T. A. P., o sr. dr. Alexandre José Seabra, funcionário do Departamento de Estado, que se demorará alguns dias entre nós. O dr. Alexandre Seabra, que é neto do falecido higienista dr. Ricardo Jorge, é um notável poliglota e acompanhou na sua qualidade de funcionário do Departamento de Estado quase todos os jornalistas portugueses que visitaram os Estados Unidos, a convite do Governo americano, dentro dos programas da N. A. T. O. Esse grupo de jornalistas oferece-lhe na próxima terça-feira um almoço, como manifestação de apreço pelas suas qualidades de inteligência e pela esplendida colaboração que nele encontraram durante as visitas realizadas aos Estados Unidos.

Vestido singelo



Vestido de riscas vermelhas cinzentas e brancas. Gola e punhos de «piqué» branco. Uma flor de seda vermelha remata o decote. Os botões são pretos, de vidro lapidado

EM 60 SEGUNDOS — UMA NOVA BELEZA

a mais simples, fácil

e rápida maquiagem é com

PAN-STIK
MAKE-UP de
MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Pan-Stik* creme-base ideal, facilmente manejável, é tão fácil de aplicar como um batom. Aplica-se em segundos e dura horas. Rico em lanolina, é um autêntico tratamento de beleza para a sua pele — tornando-a fresca e aveludada. O Pan-Stik Make-Up disfarça todas as imperfeições, sardas e vestígios de cansaço. Nunca parecerá com uma «máscara», quando convenientemente aplicado. É a maquiagem preferida das Estrelas de Cinema de Hollywood tanto em cena, como na vida real, porque se aplica rápida e facilmente, cuida muito bem da pele e torna-a mais bela do que nunca. Experimente o Pan-Stik Make-Up hoje mesmo, no seu estabelecimento preferido.



DEBBIE REYNOLDS
vedeta deliciosamente jovem da MGM.

TÃO FÁCIL DE USAR COMO UM BATON
Subindo-o ou baixando-o no seu estojinho original, o Pan-Stik não suja nem mancha a sua malinha ou o seu vestido. Leve-o consigo para toda a parte.

*Pan-Stik (Marca Registrada) significa maquiagem-creme de Max Factor Hollywood

Carreia

Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA», está ao dispor de V. Ex.ª na R. Braamcamp, 15, 1.º — TELEF. 55581

PAGINA D

Pergunte para saber

Garota de olhos castanhos — Se deseja comunicar directamente com a directora das páginas femininas deste jornal dirija-se a Matilde Taveira, enviando a correspondência para a nossa redacção ou para

Campo Grande, 54, 2.º, dt.º, Lisboa. As respostas dadas neste consultório, ou particularmente, são gratuitas para as leitoras do «Diário de Lisboa».

Maria Adélia Gomes — O monograma pedido vai ser publicado muito brevemente.

Quanto ao creme de «maquiagem» recomendamos sempre às nossas leitoras o da marca «Orlane» que é um produto francês merecedor da nossa confiança. Deve, no entanto, escolhê-lo no tom que mais convenha ao seu rosto.

E' apresentado com seis tonalidades diferentes.

Almofada bordada
a ponto de cruz

Liseuse, de seda, cor-de-rosa muito clara, toda acolchoada e bordada a «matelassé», com «filoselle» Ancora cor-de-rosa de tom mais forte. Tem como remate das orlas uma barra bordada a pontos lançados.

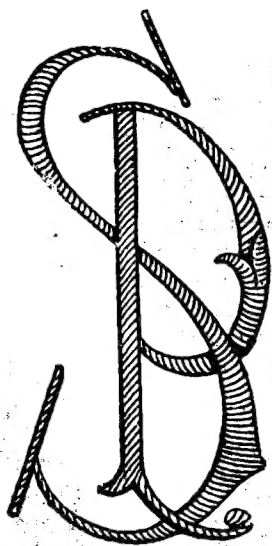
Uma amostra explicativa do bordado «matelassé», ou dos pontos lançados, custa 6\$00. A cobrança mais 2\$00.

Conselhos
e Receitas

Quando as almofadas de penas estão pouco fofas, empastadas, e parecendo até, por vezes, que as penas estão húmidas, devem bater-se com uma chibatinha e sacudir-se bem, expostas ao Sol. Também dá bom resultado colocar as almofadas durante algum tempo perto do fogão ou em frente de um irradiador.

* Quem não queira engordar não deverá comer bolos amanteigados nem beber muito líquido às refeições.

Monograma



Almofada de tecido grosso de tapeçaria creme bordada a ponto de cruz «filoselle» Ancora vermelha e azul escura.

O seu desenho importa em 7\$00 e a amostra explicativa dos pontos, executada com o devido preceito, importa em 6\$00. Podem ser adquiridas na nossa Administração ou pelo correio. Neste último, caso os pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

Obesidades

Sorduras inuteis

Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório «Fildelfia» que na América está a revolucionar o tratamento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a boa forma e manutenção da saúde, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

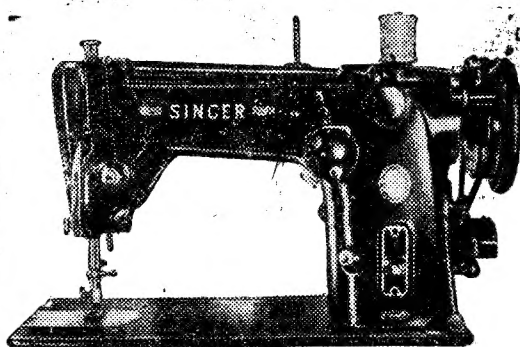
Propaganda médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 — Lisboa

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724



SINGER

ZIGUE-
ZAGUE

AUTOMÁTICA
(306 k 24) e NÃO
AUTOMÁTICA
(306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agência Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

A MULHER



Dois elegantes vestidos de noite em corte moderno. O modelo da esquerda é de «nylon» branco e o da direita de seda com riscas horizontais

Culinária

BOLACHAS DE AMENDOA

Põem-se dentro de um aluador os seguintes ingredientes:

Duzentos e cinquenta gramas de farinha, cem gramas de manteiga, cem gramas de miolo de amêndoa, pelado e pisado, meia colher de sal e três gemas de ovos.

Amassa-se tudo bem e, se não ficar bem ligado, leva mais uma gema de ovo, mas a massa não deve ficar mole.

Estende-se com o rolo sobre a pedra enfarinhada, corta-se com um corta-bolachas do feitio que se quiser e colocam-se dentro de tabuleiros untados.

Enterra-se um miolo de amêndoa em cima de cada bolacha e metem-se em forno quente para cozerem.

Tiram-se os tabuleiros depois de terem arrefecido completamente.

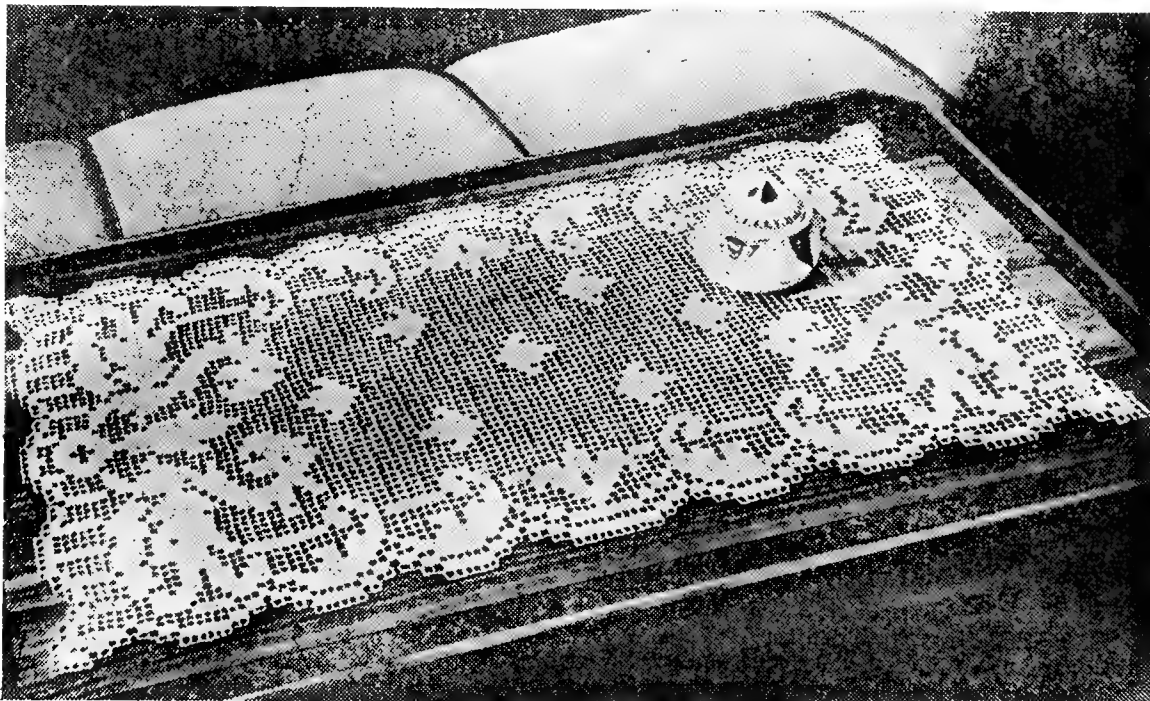
Centro de mesa

em

«crochet»



Camisa de «nylon», com gola virada e sem mangas, guarnecida com entremeios e rendas de «nylon» brancas



Este bonito centro de mesa foi feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente crua n.º 20. O seu desenho em tamanho natural importa em 6\$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a importância correspondente em selos do correio, devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa»—Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

instantâneamente...

Creme Puff

Dá-lhe
a maquilhagem perfeita!

No mesmo instante em que aplicar o Creme Puff, sente-se adoravelmente mais bonita! Aderindo como uma base de creme, tem a consistência fina e macia de um pó facial. Creme Puff é deliciosamente fresco, não mancha, não esfalela e é mais suave que qualquer outra maquilhagem. O Creme Puff dá à sua pele um acabamento perfeito e a aparência de uma permanente mocidade!

Cinco tonalidades radiantes:

Truly Fair (claro)
Tempting Touch (natural)
Candle Glow (cor média)
Gay Whisper (natural escuro)
Sun Frolic (tropical)

Creme Puff é fornecido numa linda embalagem marfim com espelho e «houpe», e não derrama! Leve-o consigo para toda a parte e terá em todos os momentos uma maquilhagem sempre perfeita!

Creme Puff

de MAX FACTOR
HOLLYWOOD

NOVA MAQUILLAGE COMBINANDO CREME-BASE E PÓ FACIAL

A venda nos bons estabelecimentos.

Não basta vestir bem
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



CEGONHA

A nova e luxuosa casa
agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BEBÉS E
CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

JÚLIA DE SÁ (MASSAGISTA)

FELISMINA (MANUCURE)

EX-EMBREGADAS DO PALACIO DE CRISTAL

Participam a todas as suas Ex.ªs Clientes que se encontram a trabalhar no

CABELEIREIRO FERNANDO

RUA DO OURO, 194, 1.ª

Telefone 2 37 86, onde aguardam a visita de V. Ex.ª

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

A exposição no Porto de motivos históricos militares



Um magnífico S. Jorge medieval
que vai figurar na exposição



O retrato de Gungunhana, pintado
por Carneiro Junior e oferecido
aos estudantes militares do Porto

(Continuação da 1.ª página)

dos de Portugal se bateram por causas para que tiveram de dar o sangue e as vidas.

Trabalha-se ali afanosamente na decoração de numerosas salas do primeiro andar do edifício, pátio e escadaria, na colocação do numerosíssimo material que, vindo de museus militares, nacionais, bibliotecas públicas e de algumas peças pertencentes a individualidades particulares, ali vão figurar inteligentemente dispostas por artistas especializados.

Numa rápida visita que fizemos à parte do edifício destinada à exposição, devidamente acompanhados do sr. dr. Pinto Ferreira, director do Gabinete de História da Cidade, que secretaria a comissão executiva do certame, lá encontramos peças que serão de muitos completamente desconhecidas. Uma fotocópia do original que se encontra na Torre do Tombo, do primeiro documento em que figura o nome de D. Afonso Henriques como rei de Portugal, está junto de um tela de autor desconhecido, em que figuram o pai do primeiro monarca português com sua mãe, D. Teresa, tendo por baixo dos bustos o foral dado a Tílbacs. Maquetas de monumentos, consagrando figuras da Pátria: pinturas reconhecidasmente valiosas, datadas de todas as épocas; armas militares de todos os tempos, desde a espada de D. Afonso Henriques até aquela que pela Associação Comercial do Porto foi oferecida a Mouzinho; uma vasta documentação histórica, enviada pelo Museu do Buçaco, relativa à Guerra Peninsular, com modelos de fardamentos autênticos, peças de artilharia, espingardas portuguesas, francesas e inglesas.

Objectos curiosíssimos vão figurar nesta exposição que, por si só, vai constituir, para muita gente, desde que esteja bem legendada, uma excelente lição de história pá-

tria, muito recomendável para que os dirigentes do ensino proporcionem à mocidade das escolas uma ideia mais perfeita da grandeza dos nossos antepassados que é a da própria Pátria.

Como é óbvio, o sector de maior evidência será aquele que é reservado a Mouzinho, a sua gloriosa vida de militar, educador e político.

Alguns documentos, absolutamente inéditos, figurarão junto de outros valiosos também, mas do conhecimento mais amplo. O Seminário Maior do Porto envia à exposição uma foto de Mouzinho, por ele próprio autografada e um cartão de visita manuscrito em que o herói de Chaimite agradece aos alunos daquele estabelecimento superior de ensino religioso a oferta de umas esporas de ouro. Esta oferta deu lugar a que alguém tivesse dirigido uma carta sem assinatura àquele Seminário, metendo a ridículo os seus alunos pelo seu gesto, figurando esse documento na exposição para documentar o episódio. Por sua vez, o Museu Militar de Bragança enviou a própria arma com que o célebre Gungunhana andava sempre munido e um seu retrato a óleo, pintado por Carneiro Junior, em 1896, representando o célebre régulo com a legenda «Guerra na África, Manjacaze, Coollella, O Vencido» e com a seguinte dedicatória: «Os estudantes militares do Porto a Estudadores n.º 3».

Faz também parte dos objectos expostos uma arma inglesa com que o poderoso chefe dos vátuas presenteou o representante do Governo do Reino, na hora em que prestou vassalagem a Portugal, a qual pertence ao dr. Iberico Nogueira, médico em Valença do Minho.

Ainda em numerosas salas figuram documentos iconográficos da Restauração; a lápida de bronze do prior de Leça do Bailio, da Ordem dos Templários, datada do século XIV; a curiosíssima estátua equestre de S. Jorge, vinda da Igreja de Lanhelas; uma curiosa espada de duas mãos, para execução, em uso no século XV, com a marca do seu fabricante «Lobo de Passau», marca idêntica à da espada de D. Nuno Álvares Pereira, a qual é pertença do tenente Gonçalo Cristóvão de Meireles e que também cedida, para figurar nesta interessantíssima exposição; uma berlinda militar que pertenceu aos seus maiores; e, em lugar próprio, segas e outras viaturas, pertencentes a militares notáveis, assim como obuses e canhões de vários calibres que tomaram parte em feitos históricos.

Um grupo de milicianos, antigos alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto está a pintar um grande quadro, reproduzindo uma idealização dos velhos estaleiros navais de Massarelos, onde foram construídas, no século XV, as caravelas do Infante para a expedição de Ceuta. Na sala destinada aos trofeus da 1.ª Grande Guerra, há um tela alusiva à luta do Mal contra o Bem, numa feliz concepção pictórica.

É impossível, porém, relatar o que vai ser esta exposição, até porque, numa visita de rápidos minutos, não seria fácil colher todos os vastos aspectos que a vão caracterizar.

Na sua inauguração comparecerão representantes do Governo e altas figuras militares, que aqui virão, também, assistir ao encerramento deste certame original. Será uma homenagem do Porto à figura imortal de Mouzinho, morto prematura e ingloriamente pelas suas próprias mãos, quando a Pátria mais precisava da sua esclarecida e corajosa vontade.

O CENTENÁRIO

de Henrique Lopes
de Mendonça

A exposição cultural comemorativa do centenário do nascimento do ilustre escritor Henrique Lopes de Mendonça, organizada no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, pela Câmara Municipal de Lisboa, mantém-se aberta ao público todos os dias, incluindo domingos, das 14 às 19 horas.

ERICEIRA Pensão Morais

TELEFONE 11

ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL
DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTÁVEIS APOSENTOS
MAGNIFICA ESPLANADA
NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO
Proprietário — A. MORAIS

Trio "Los Panchos"



Oiça os maiores êxitos deste
famoso conjunto

DL 5004—UNA AVENTURA MAS
YO QUIERO A ESA MUJER

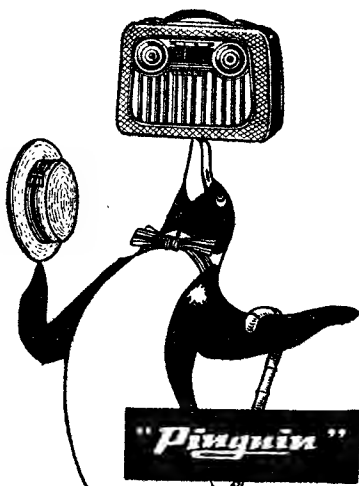
DL 5008—LLEVAME
OLVIDA LO PASADO

Em discos

Columbia



VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
— LISBOA —



Modelo K 55—Esc. 2.150\$00
» U 55 (FM) » 2.450\$00

Distribuição de
FOCUS, LIMITADA
R. Castilho, 61, r/c.-T. 56792

NÃO SÃO DE COBRE
NEM DE ALUMÍNIO, MAS
SIM DE AÇO ESMALTADO E INOXIDÁVEL
As Panelas Verdes de Pressão

Austria Email



As únicas que fazem
os cozinhados

Mais saudáveis
e não têm perigo

A' venda em todas as boas
Casas
Distribuidores: Apartado 910

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56

(VIA LEIXOES e FUN. HALL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 14/4/56

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga frigorífica no dia 13 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOCAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 27 de Fevereiro a 8 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi,
no dia 13 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi,
no dia 28 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no
no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi,
no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe
para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (Se con-
viver), BREMEN e HAMBURGO

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 15 de Abril a 2 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 28314/5
PORTO — Rua da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

HONORINE

Condensação

do conto

de Jules Renard

(Nasceu em Châlons, em 1864 e faleceu em Paris em 1910. Foi um dos fundadores da revista «Mercure de France», figurando, entre as suas melhores obras, o romance «Poil de Carotte» de que o próprio extraiu mais tarde uma peça de grande êxito. Foi membro da Academia Goncourt).

Quando lhe perguntam se foi sempre fiel a seu marido, responde logo:

— De casada e de viúva, porque o casamento é eterno.

— Mas, no campo, também há mulheres que atraíam os maridos... Despreza-as?

— Há-as mas as suas vidas não me dizem respeito. E se lhe perguntam se detesta alguém, logo acode aflighta:

— Ninguém me fez mal nem eu, graças a Deus, jamais fiz mal a alguém! Em todo o caso — acrescenta — tenho medo de me fazer má, à medida que envelheço... Acho que às vezes aborrego os bebados, os preguiçosos e o próximo... Não tenho mão em mim e digolhes coisas desagradáveis...

Diz que pensa pouco na morte mas se, precisando, lhe dizem que talvez não morra, ou que, pelo menos, completará um século, nos seus olhos perpassa a luz fugidia dessa esperança e acrescenta:

— Isso é o que eu digo aos rapazes, só para os arremiar! Mas, para mim, morrer é o mesmo. Tive o meu quinhão de desgostos mas também me diverti bastante.

E justifica-se, falando das conversas no rio, com as lavadeiras, nas festas de casamentos e baptizados, nas romarias da terra. Dançava e gostava de se rir, de que os confunde, chora-os, baralha-lhes as histórias.

Tanto que, se o seu neto Pierre não tivesse morrido

e se casasse amanhã, ela é que havia de abrir o baile da boda. Em boa verdade, era ainda capaz de fazer rir a todos, embora agora não tenha vontade de se rir. Todavia, se lho pedem, bate com as mãos, dá um grunhido que ela julga ser uma gargalhada e diz que ninguém no Mundo se riu tanto como ela. Tanto que, se pudesse, voltaria ao começo da vida e voltaria a ser o que foi, mesmo sem deixar de verter as lágrimas que verteu.

— Oiga, tia Honorine — perguntam-lhe — com tudo isso cre em Deus?

— Creio, sim senhor, mas amo-o menos, porque tenho duas injustiças a censurar-lhe. Realmente, por que permite Deus que o mau tempo destrua as colheitas e nos tire hoje o que nos deu ontem? Levou-me agora as cinzas do meu quintal, estragou-mas com o Sol. Ora, se Deus é bom, por que há-de divertir-se a fazer-nos destas partidas?

— Talvez que não exista?...?

— Palavra que até parece. Mas eu não duvido de que existe. Tenho pena das minhas cerejas. Depois, por que leva os novos e deixa os velhos? Levou-me o meu neto Pierre e deixou-me a mim, uma velha sem préstimo.

— Não chore, tia Honorine, vai encontrá-lo no Paraíso. De certo acredita no Paraíso...

— E' conforme. Conforme os dias...

E sem lágrimas, porque nos seus olhos se lhe secaram, depois do neto Pierre, Honorine encolhe-se na cadeira e une os cotovelos ossudos, com a cabeça entre as mãos.

III

De começo, na velha casa isolada, tudo continua a viver como de costume. Acabou-se a acha na lareira e o grilo calou-se, a galinha do quintal, depois de subir ao peitoril da janela e vendo que não apareciam as migalhas do costume, voltou a descer; o gato, não sentindo a mão áspera sobre o pelo, deixou de arrear a espinha; os ratos roeram o que restava do baú, delataram abaixo a tampa do açucareiro vazio e não voltaram mais; as aranhas saíram dos buracos para urdir a vontade as suas teias e, bruscamente, o relógio parou. Não começou a andar mais devagar, cessou de repente de se mexer, como uma pessoa que morresse de pé, sem se julgar doente.

O coração da casa já não pulsava.

E, então, veio gente da aldeia e levantaram a velha Honorine que jazia no chão. Morrera sózinha, sem dizer nada a ninguém.

A não sabe dizer quantos anos tem. Perdeu-lhe o conto, diz, e não mente, é bem verdade. Mas os de boa memória dizem que deve ter, pelo menos, os seus oitenta e seis. Pois, aconteceu-lhe agora uma grande desgraça: a sua neta foi vítima de uma aventura de amor e foi-se embora. E ela diz que, por isso, nem tem coragem de levantar a cabeça. Suportara todas as canseiras e dores, ao ver os filhos morrer tragicamente, mas agora não tinha forças para aceitar a desonra. A verdade é que, por causa da desgraça da neta, adoeceu de vergonha e caiu de cama. Dellra, não conhece ninguém, pede os sacramentos, mas Deus, chegando à sua presença, não a levou consigo. Débilmente, recomeçou a viver e até sucedeu que as casas onde trabalhava aproveitaram o ensejo para mudar de lavadeira. E na verdade é triste que, chegando à sua idade, não tenha um «sou» para viver e precise de procurar o pão para comer e a lenha para se aquecer. E' só trocar, dentro do cesto, a roupa molhada pela lenha, embora esta lhe pareça mais pesada. Leva o cesto às costas, preso com a corda, curva-se até ao chão, caminha às vezes de esguelha porque a carga ora a empurra para a direita, ora para a esquerda. A's vezes, até, tem de se sentar num monte de pedras do caminho, mas, depois volta a erguer-se, porque teima em que há-de ter lenha para o Inverno.

O que mais lhe custa é mendigar o pão de cada dia. De começo, diz que «não, não, obrigada» mas logo abre a algebeira, para que a esmola não se perca no chão.

II

Não me canso de a observar, com esta admiração crescente que ela ignora. Deixa-me interrogá-la, responde, não me faz perguntas e se me calo cala-se também. Um dos sinais da sua decrepitude é esse de às vezes não saber a que sexo pertence:

— De novo, era magro mas saudável — diz ela. Ninguém se atreve a emendá-la. E' tarde para ser corrigida.

— Com que idade se casou, tia Honorine? — perguntei-lhe.

— Com 24 anos. Não era uma beleza mas não era de desprezar. Houve quem me quisesse antes mas preferi esperar. Era cá uma ideia...

— E os filhos?...

— Fiquei livre dois anos. Mas veio o primeiro miúdo e, então...

Aqui é preciso deter Honorine, porque ressuscitar os numerosos filhos que teve é tarefa demorada. Além

Uma sindicância

aos Serviços de Obras da Câmara Municipal

A propósito de certos aspectos da actividade dos Serviços de Obras do Município de Lisboa, têm circulado diversos rumores, que vão desde as acusações de demoras, de desleixo e de complacências, até às de exigências exageradas e prejudiciais para os construtores e os proprietários.

Em face disso, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, pediu ao sr. ministro do Interior que mandasse fazer uma sindicância ao funcionamento dos referidos serviços; e o sr. dr. Trigo de Negreiros, atendendo tal pedido, determinou que essa sindicância seja feita, encarregando da instauração do processo o sr. dr. Norberto José Costa, inspector-administrativo.

BAILES DA PINHATA

Haverá bailes da Pinhata, hoje, à noite, nas seguintes agremiações: Casas da Covilhã, das Beiras, do Ribatejo, de Tondela, da Comarca de Arganil, de Ferreira do Zêzere, de Figueiró dos Vinhos e do Algarve; Sporting Clube de Portugal, Sociedade Alunos de Apolo, Associação Luís Braille, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Academia Francisco Gomes Lopes, Sociedade Guilherme Cossoul, Ginásio do Alto do Pina, Sociedade João Rodrigues Cordeiro, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Sporting Clube da Penha, Sport Lisboa Amoreiras, Ateneu Comercial de Lisboa, Sociedade Boa União, Grupo Desportivo da Mouraria, Tuna Recreativa Juventude Chelense, Futebol Clube Monte Pedral, Grupo Tauromáquico Sector 1 e Matadouro Futebol Clube.

Reunião em Lisboa

dos comandantes distritais da Legião Portuguesa

Para estudar as diferentes actividades da Legião Portuguesa no corrente ano, reuniram-se esta manhã, no Comando-Geral da L. P., os comandantes distritais daquela organização. Depois dos cumprimentos ao general comandante-geral e ao 2.º comandante, deu-se início aos trabalhos, que se prolongaram durante toda a manhã.

Aqueles dirigentes estiveram, depois, na Presidência da República, na Presidência do Conselho, no Ministério do Interior, na sede do Departamento da Defesa Nacional e na Junta Central da Legião Portuguesa a deixar os seus cumprimentos.

Os trabalhos prosseguiram durante a tarde e devem concluir-se amanhã.

Jantar de homenagem

a D. Odette de Carvalho e Sousa

Os Grémios Nacionais da Imprensa Diária e dos Editores e Livreiros, o Sindicato Nacional dos Jornalistas e várias individualidades das letras e actividades económicas relacionadas com o intercâmbio luso-brasileiro vão oferecer um banquete de homenagem a sr. dr. D. Odette de Carvalho e Sousa, por motivo da sua promoção a embaixador, depois duma brilhante carreira de cônsul-geral do Brasil, que no nosso País teve, sem dúvida, a fase mais eficiente, e ainda pela sua próxima partida para o Itamarati.

As inscrições para este banquete, que se realizará no próximo dia 25, às 20 e 30, encontram-se abertas nas Livrarias Sá da Costa, Bertrand, Portugal, Lellos e Parceria Pereira.

LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

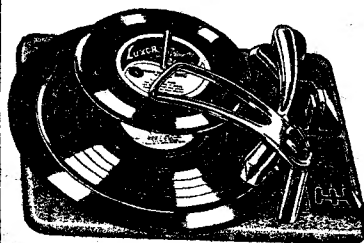


TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES E 3 W

Escolhe automaticamente a agulha adequada à velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos.

Mod. E3W: Esc. 990\$00

Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100\$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES RT

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diâmetros dos actuais discos como para futuras dimensões.

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990\$00

Mod. RTL, corrente alterna e continua: Esc. 2.990\$00

Com base de madeira, mais: Esc. 180\$00

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45\$00 por pessoa. Banquetes, 45\$00 por pessoa. «Cocktails», 45\$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup» Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

Pensão São Jorge

R. Castilho, 59-1.ª - T. 49906 Lisboa. A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ARRABIOLOS, na casa Henrique Sylles Rosado.

PORTO pelo telefone

A Obra do Instituto Maternal

PORTO, 18 — Na Maternidade Julio Dinis, sob a direcção do delegado do Instituto Maternal desta cidade, dr. João de Espregueira Mendes, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, uma distribuição de enxovais a 160 crianças. Há três espécies de beneficiados, ou sejam, as crianças recém-nascidas até aos 3 meses, dos 15 meses aos 18 e as dos 5 anos aos 6. A todas serão distribuídas, segundo as referidas idades, oleados, roupas, cobertores, brinquedos, calçado, etc.

A distribuição assistem várias pessoas convidadas.

Musica para presos

Numa muito louável iniciativa, do director da cadeia e do capelão da mesma, a orquestra do Sindicato Nacional dos Musicos, sob a regência do maestro, Raul de Lemos, vai generosamente realizar um concerto para os encarcerados na Cadeia Civil desta cidade.

O referido concerto que é o segundo que se efectua, terá lugar às 21 horas, da próxima terça-feira, e o programa é constituído por musica escolhida, do entre os mais popularizados autores nacionais e estrangeiros.

Afogada num tanque publico

A noite passada caiu num tanque publico na R. da Nau da Vitória, morrendo afogada, Isaura Rosa Ferreira da Silva, de 56 anos, viúva, moradora naquela rua, na Quinta do Lampianista, casa 5. Quando pela manhã deram pelo acidente, um seg. f. foi quem a retirou do referido tanque. Depois de cumpridas as formalidades legais, foi o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

ROTARY CLUBE

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realizar-se-á em 21 do corrente, às 20 e 30, ao jantar, na Casa do Alentejo, usando da palavra o sr. coronel Cardoso dos Santos.

A revista «Viagem», que Carlos d'Ornelas dirige, publicou e editou agora em separata, a interessante palestra, intitulada «O ananás, rei dos frutos», que o grande importador e comerciante daquele produto açoriano Francisco Velaz Conchiñas, pronunciou na reunião rotária de 10 de Janeiro.

FRIO MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e DIAGONAL

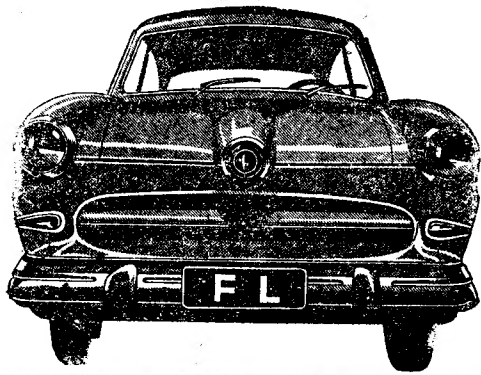
Em todas as cores e em PURA Lã, nacional ou estrangeira ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LD.ª, continua a vender o seu «STOCK» de malha a metro directamente ao publico com grande sortido de padrões clássicos e modernos, com UMA BAIXA de até 50\$00

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Telefone 55520 (torneando para a R. Alexandre Herculano)

TAUNUS

2 MOTORES - 2 MODELOS

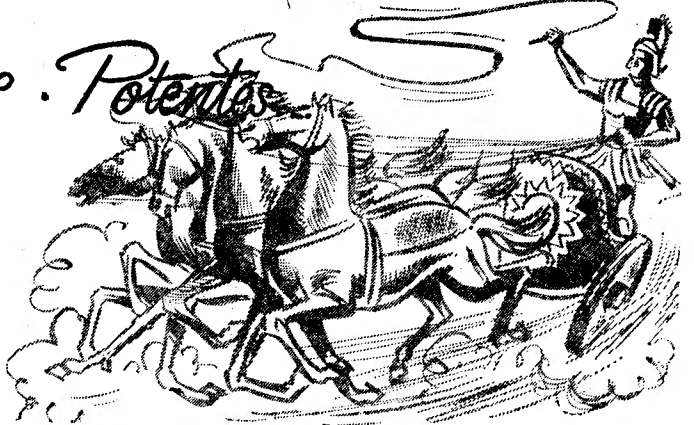
Robustos. Velozes. Potentes.



O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5 lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros 60 H.P. (S. A. E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2 lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S. A. E.).
CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

Apoiados pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

O sr. Artur Santa Bárbara proferirá amanhã, pelas 16 horas, no Seminário da Luz, uma conferência subordinada ao tema: «A arte na filatelia».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os corpos gerentes, para 1956-57, do Grupo Onomástico «Os Joaquina». Os srs. dr. Joaquim Jorge dos Reis Leitão, Joaquim Maria de Almeida e dr. Joaquim Lourenço de Carvalho foram nomeados, respectivamente, presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa realiza, na próxima terça-feira, às 21 e 30, uma sessão de cinema cultural dedicada aos seus associados, com filmes gentilmente cedidos pela Direction Générale du Tourisme Français.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol; um véu de senhora; um papagaio; um cabaz de verga; uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de Manuel Dimas Ramos Franco; diversas luvas de homem desirmanadas; um tapete; dois porta-moedas com dinheiro; uma caneta de tinta permanente; dois tampões de roda de automóvel; três luvas de senhora desirmanadas; um cabaz de lá; uma lã de criança; uma argola com chaves; uma bota de criança; uma boina de tipo espanhol; dois tampões de depósito de gasolina; uma carteira com o bilhete de identidade de Teófilo Luís Gonzaga Simões; os bilhetes de identidade de Adelino Paquin e José Gabriel da Silva; um sapato de homem; uma lona com ferramenta de automóvel; duas caixas de medicamentos (promedina) e três quantias em dinheiro.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE. 14-1. - T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira—Doenç. crianças. 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis. 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger. 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas. 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenç. nervosa e mentais. 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenç. seniores. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ovidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

Pensão Belna

R. Actor Tasso. 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valenim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DE LUTO

Joaquim Ferreira Madaleno

Na sua residência, Rua Pascoal de Melo, 37, 1.º Esq., faleceu o sr. Joaquim Ferreira Madaleno, de 81 anos de idade, natural de Camarate-Loures, proprietário, viúvo. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da referida morada para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria da Conceição Neves Pinto

Em Cascais, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Neves Pinto, de 72 anos, natural de Coimbra, casada com o sr. António da Silva Pinto, professor, e mãe dos srs. dr. Américo da Silva Pinto e do sr. Jaime da Silva Pinto, produtor radiofónico. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do chalé Amélia Vieira—Estrada Marginal—S. Pedro do Estoril, para o cemitério de Cascais.

D. Elvira do Carmo Rosa

Em Cascais, faleceu a sr.ª D. Elvira do Carmo Rosa, de 77 anos, natural daquela vila. O funeral, a cargo da agência Magno, realizou-se hoje, da Rua do Gama, 32, para o cemitério da Guia.

D. Francisca Teresa Fernandes de Sá Pinto

BRAGANÇA, 18 — Na sua residência, faleceu com 91 anos a sr.ª D. Francisca Teresa Fernandes de Sá Pinto, natural da vizinha vila de Mirandela, viúva.

A extinta era mãe dos srs. Clemente Abílio de Sá Pinto e Manuel Abílio de Sá Pinto, recentemente falecido em Lourenço Marques.

No funeral, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

José Maria dos Santos

GUARDA, 18 — Com 45 anos, faleceu o sr. José Maria dos Santos, viúvo, comerciante desta praça, natural do Sabugal.

Joaquim da Costa Quintela

GUARDA, 18 — Faleceu, nesta cidade, com 77 anos, o sr. Joaquim da Costa Quintela, viúvo, professor aposentado. O extinto era pai do sr. Amílcar da Costa Quintela.

Emissora Nacional

Transmissão dum trabalho de Monique Urdariano

A Emissora Nacional transmite hoje, pelas 22 e 35, interpretado pelo cantor Hugo Casais, há pouco chegado dos Estados Unidos, o «bolero» de Monique Urdariano «Breath of down», que é cantado pela primeira vez no nosso primeiro posto emissor, Monique Urdariano, esposa do marechal Ernesto Urdariano, que foi ministro do falecido rei Carol, vive há anos em Portugal e é uma compositora de muito mérito cujos trabalhos têm obtido, internacionalmente, sobretudo em França e Inglaterra, justo êxito.

FUNCIONALISMO

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista de classificações dos 373 concorrentes aprovados nas provas de admissão a estágio, para provimento de lugares de aspirante administrativo dos C. T. T.

ESTALAGEM DE PENAFERRIM

Aberta todo o ano Apartamentos com aquecimento

ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES
Telefone 098842
RAMALHAO — SINTRA
Estrada Sintra-Cascais

Estão a ser vigiados

os preços exagerados

da carne e do peixe

Mantem-se activa vigilância dos preços do peixe e da carne, por parte dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Na capital, foram processadas, por especulação, várias peixeiras ambulantes, verificando-se que, dum modo geral, a venda do artigo nos mercados municipais está a ser feita dentro dos lucros fixados.

No mercado de Queluz, foi processada uma vendedeira que vendia o peixe-espada a 9500 o quilo, quando a tabela é de 7540, incluindo a margem de lucro legal.

Na Nazaré, foi processado um comerciante de peixe, por ter vendido a sardinha a preços superiores aos legais. Nos mercados de Pinhal Novo e do Carregado, foram autuadas duas peixeiras que especulavam nos preços da marolita e do cachucho.

Em Lisboa foram processados vários talhantes, por especulação no preço das carnes. Dois deles venderam, respectivamente, carne de vaca, para cozer, por mais 7510 em quilo, e carne de vitela por mais 4510 também em quilo; um outro cobrou 4500 a margem da tabela; e ainda outro, do mercado do Forno do Tijolo, vendeu costeletas de vitela a 28500 o quilo, quando o preço é de 25520.

Em Santarém, Aveiro, Cadaval e Santo Tirso, foram processados talhantes, por manifesto abuso nos preços.

Na Covilhã, foi preso um talhante, que foi caucionado no tribunal, em 20 contos.

Matanças clandestinas

As brigadas continuam a reprimir a matança clandestina de gado, devido ao perigo que representa para a saúde pública.

Foram processados vários comerciantes, talhantes e negociantes de gado, em Lisboa, Guimarães, Vila da Feira, Castelo Branco, Brilhante (Lamego) e Fundão.

Foi preso o talhante Diamantino da Silva, de Celorico-Gare, por matança de reses, num matadouro clandestino, privado. Entregue em tribunal, foi caucionado em 10 contos.

Fôram sequestrados milhares de litros de azeite

Estão a ser visitados alguns lagares de azeite que ainda continuam laborando na região central do País, verificando-se os registos e manifestos da produção.

Na província de Trás-os-Montes, foram fiscalizados cerca de 200 lagares, promovendo-se o devido registo da produção que, de um modo geral, estava a ser efectuada pelos lagareiros.

Tem sido vigiada a actividade de alguns oportunistas do comércio de azeite, na região Certá-Oleiros, e foram postos em sequestro alguns milhares de litros que estavam a ser negociados por um indivíduo que não estava devidamente legalizado como comprador-grossista de azeite.

Por especulação, foram processados: um retalhista de Afife (Viana do Castelo), que vendia a 14500 o litro o azeite de 13510; um outro de Valença, que cobrava 1500 a mais em litro; e ainda outro de Poiares (Arcos-de-Valdevez), por estar a vender azeite de tipo «fino» como sendo «meio-extra».

Abusos na venda de gorduras animais

Apesar da benevolência com que estão a ser fiscalizados os preços das gorduras animais (toughno, banha, etc.), verificaram-se, especialmente na província, casos de indesculpável abuso especulativo na sua venda, pelo que têm sido autuados vários vendedores, de-

signadamente no Porto, em Braga e em Guimarães, bem como outras localidades.

Em Lisboa verifica-se, dum modo geral, o cumprimento da tabela, tendo sido, todavia, processados dois vendedores.

Trigo e farinhas

Por não ter manifestado a sua produção de trigo, e ainda por ter adquirido o cereal em mercado livre, pro processado um comerciante de Alverge (Ancião), a quem foram apreendidos 3.700 quilos de trigo em grão.

Também por ter comprado trigo em mercado livre, foi processado um retalhista de Requeixo (Aveiro), sendo-lhe apreendidos 412 quilos do produto em grão.

Por especulação na venda, a granel, de farinha de trigo, tipo «especial», foi processado um retalhista de Lameiros (Vila Real).

Cinco comerciantes condenados

Os tribunais condenaram: o comerciante José Fernandes Guimarães, da Senhora da Hora (Matosinhos), por assambarcamento de 3.325 quilos de arroz, na multa de 64.447\$50, e em 500\$ de imposto; a firma retalhista Silva & Torres, de Barbeita (Monção), por assambarcamento de café, em 10 contos de multa e 2 contos de imposto; o cortador Abílio Quaresma, de Lisboa, por especulação na venda de carne, em 1.500\$00 de multa e 200\$00 de imposto; Alfredo Luís Machado, da firma A. Machado & C.ª, Lda., do Porto, por assambarcamento de bacalhau, em 1.500\$ de multa e 200\$00 de imposto; Ilde Simões, comerciante, no Porto, por falta de etiquetas com preços dos artigos, em mil escudos de multa e 100\$ de imposto.

Foram aumentados

os salários na Argentina

BUENOS AIRES, 18 — Por decreto-lei do Governo provisório, é determinado um aumento geral dos salários da ordem de 10 %, a partir de 1 de Fevereiro corrente, por conta de um aumento futuro. Estipula o mesmo decreto-lei que os representantes patronais deverão chegar dentro de 30 dias a acordo sobre os aumentos definitivos.

A C. G. T. reclama 50 % de aumento quanto aos salários actuais. Outro decreto-lei, publicado a noite passada, estipula que os aumentos de salários não poderão ter repercussão no preço das mercadorias. — (F. P.).

Francisco António Soeiro

FALECEU

Jesuína Augusta dos Santos Soeiro e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, do Pátio do Aljube, 3, 1.º Esq. (à Sé), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SILVA 21287

Eduardo Rodrigues

FALECEU



Maria de Lourdes Rodrigues, Maria Emilia Rodrigues Picaró e seu marido, Jaime Rodrigues e suas filhas, António Rodrigues sua mulher e filhos e mais família, participam o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 11 horas da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

MARIO MILHEIRO
R. dos Anjos, 57-C

Eduardo Rodrigues

FALECEU

O Presidente e o Tesoureiro da Direcção da Associação da Classe de Prestamistas comunica com profundo desgosto o falecimento do irmão do seu colega, sr. Jaime Rodrigues, e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

Pedem aos Srs. Associados se dignem comparecer a este piedoso acto.

Joaquim Ferreira Madaleno

FALECEU

Diniz Ferreira Madaleno, Maria Branca Madaleno Valentim, seu marido e filhas, Maria Luíza Madaleno Ferreira, seu marido e filha, José Ferreira Madaleno e sua filha, e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Rua Pascoal de Melo, 37, 1.º Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: O estado geral do tempo em Portugal continental é condicionado por um anticiclone e centrado a Noroeste da Irlanda e por uma crista de altas pressões que se estende até ao arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento moderado de Nordeste, podendo soprar de Noroeste com rajadas frescas durante a tarde de amanhã. Continuação do tempo frio, com tendência para leve subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1926 dava a notícia de ser melhor o estado de saúde do rojoneador D. António Caetano, que em Madrid sofrera um ataque de peritonite, e de que em Málaga morrera, vítima por uma gangrena que surgira após colhada profunda numa perna, o matador de touros Manuel Báez «Litri», de Huelva e filho do antigo matador do mesmo apodo.

ENCICLOPÉDIA

Os Franceses, que são muito cultos mas crêem, como poucos, na astrologia e no significado dos sonhos, dizem que, em regra, sonhar com flores frescas quer dizer felicidade e êxito; sonhar com flores secas ou murchas significa mau presságio e quase sempre o fim de uma ligação amorosa. Receber (em sonhos...) um ramo de flores é prenúncio de próxima declaração de amor; colhermos nós próprias flores significa que desejamos, ardentemente, ser amados.

As rosas são um sinal de amor e de riqueza espiritual. Se as rosas forem vermelhas, aquele que amamos corresponde-nos; se são brancas, é porque ele é tímido; se são amarelas, é porque é falso e infiel. Sonhar com violetas, é prenúncio de paz e felicidade; com miosótis e cravos, sinal de fidelidade; com tulipas, sinal de que devemos estar alerta, contra as falsas amizades; com girassóis, sinal de ascensão e êxito material mas poucos indícios de triunfo amoroso.

Futebol

(Continuação da 2.ª página)

dos estudantes. Aos 22 e aos 32 minutos, Chipenda e Rogério elevaram a conta para 6-1—resultado com que terminou o desafio.

Belenenses, 3—F. C. Porto, 0

Jogo no campo das Salésias, arbitrado por Evaristo Silva, da A. F. Leiria. As equipas formaram assim:

Belenenses — Nogueira; Leonel e Tito 2.º; Amandio, J. Lopes e Ildio; Mário Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

F. C. Porto — Acurcio; Oliveira e Sá Pereira; Eleutério, Gonçalves e Sarmento; Romeu, José Maria, Noé, Quim e Perdigão.

Ao intervalo, 1-0.

A primeira parte decorreu com leve ascendente do grupo visitado, não tendo atingido grande nível o futebol praticado pelas duas equipas. A primeira oportunidade de gol verificou-se aos 34 minutos e resultou de uma iniciativa do portuense Perdigão. Lopes evitou o tento no ultimo instante. Pouco depois—precisamente aos 41 minutos—o Porto foi punido com um livre perto da grande área. Tito 2.º foi chamado a marcar o castigo e fez-o com êxito, colocando o marcador em 1-0, a favor dos lisboetas.

No reatamento, aos 11 minutos, Mário Pereira aumentou a vantagem dos «azuis» e, aos 22 minutos, de uma grande penalidade contra o Porto, por falta que nos pareceu não existir, Amandio colocou o marcador em 3-0—resultado com que terminou o jogo.

Torriense, 0—Sporting, 1

TORRES VEDRAS, 18.—(Pelo telefone).—O desafio realizado hoje no campo das Covas, a contar para o Torneio Octogonal de Reservas, entre o Torriense e o Sporting foi ganho pelos «leões» por 1-0—resultado feito na 1.ª parte.

VIDA MUSICAL

Nella Basola Maissa

Partu hoje, por via aérea, para a Holanda, a talentosa pianista portuguesa, Nella Basola Maissa, que foi convidada a tocar na sala Dilgentia de Haia, no Concertgebow de Amsterdão e na Emissora Holandesa. Numerosos amigos da distinta artista foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

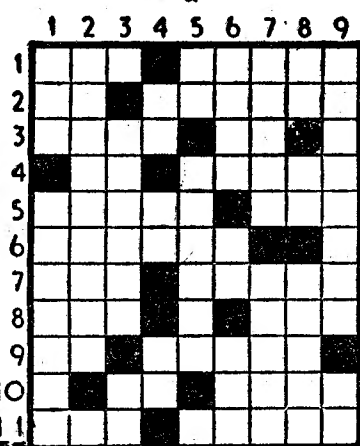
DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS G.—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773723; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 299237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental» Lado Sul, Tel. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53693; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Povo dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 447



HORIZONTAIS: 1—Virtuoso. Estarás. 2—Frequentar. Condensa. 3—Livro. Nota de musica. 4—A si. Mar da Palestina, também chama do Lago Asfaltite, onde desemboca o Jordão. 5—Albergue. Dama de companhia. 6—Cidade de Espanha, à beira do Guadiana. 7—Quer muito. Congénita. 8—Preposição e artigo (pl.). Há. 9—Artigo (pl.). Achas-te. 10—Escalvado. Passados. 11—Moeda em Macau e Timor. Desenvolve em verso um mote.

VERTICAIS: 1—Repetição. Localidade do concelho de Oeiras. 2—Rezassamos. 3—Grandes mercados públicos. Laço. 4—Acusada. Medida itinerária chinesa. A minha pessoa. 5—Catedral. Medianas. 6—Cálculo aproximado. Prefixo de privação. Sinal ortográfico. 7—Desmoronara-se. Irresoluto. 8—Imperfeita (inv.). Pronome pessoal. Intrepidos. 9—Trabalharam à noite. Apeitado.

Solução do problema n.º 446

HORIZONTAIS: 1—Ar. Travam. 2—Lesa. Mi. A. 3—Ag. Ré. An. 4—PACIENCIA. 5—El. Sota. 6—A's. TEM. 7—Anafil. 8—LIMITES. 9—Ama. 10—Remetesse. 11—Emir. Ir. VERTICAIS: 1—Atape. Claro. 2—Regala. Me. 3—Sic. Salomé. 4—Tá. Ni. Em. 5—Restam. Ti. 6—Amemo. Fi. Er. 7—Vi. Catitas. 8—Ai. Ele. Si. 9—Mana. Soer. (Provérbio: A PACIENCIA TEM LIMITES).



—Está um frio de rachar pedras!
—Oh! filho, deixa lá! Antes agora do que no Verão, quando formos para a praia...

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e impostos

Estão a pagamento durante o corrente mês com juros da mora de 0,7 por cento as seguintes:

Contribuição Predial — A totalidade da contribuição inferior a 100\$00 e a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial — Toda a contribuição quando não tenha sido paga a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados por conta de outrem, Profissionais Liberais e Assalariados (que não descontaram em folhas de férias), todo o imposto se não tiver sido pago a 1.ª prestação em Janeiro findo.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais — Secção A — A totalidade do conhecimento qualquer que seja o quantitativo do imposto a pagar.

Imposto sucessório — Estão a pagamento, com juros da mora, as anuidades de usufruto vencidas e não pagas no dia 2 de Janeiro findo.

Imposto Complementar — Declarações do modelo 1: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar. Declarações do modelo 1-A: — Estas declarações devem ser apresentadas por parte das pessoas que além dos rendimentos de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais, recebem vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, multas ou quaisquer outras remunerações, que com aquelas percam quantitativos superiores a 50.000\$00.

Declarações do modelo 1-B: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-C: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-D: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-E: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-F: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-G: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-H: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-I: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-J: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-K: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-L: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-M: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-N: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-O: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-P: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-Q: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-R: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-S: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-T: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-U: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-V: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-W: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-X: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-Y: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-Z: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AA: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AB: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AC: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AD: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AE: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AF: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AG: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AH: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AI: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AJ: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AK: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AL: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AM: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AN: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AO: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AP: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AQ: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AR: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AS: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AT: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AU: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AV: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AW: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AX: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AY: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-AZ: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BA: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BB: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BC: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BD: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BE: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BF: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BG: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BH: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BI: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BJ: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BK: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BL: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BM: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BN: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BO: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BP: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BQ: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BR: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BS: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BT: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BU: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BV: — Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar.

Declarações do modelo 1-BW: — Devem ser apresentadas

A revolta no Peru parece circunscrever-se à base militar de Iquitos

LIMA, 18. — Um comunicado oficial publicado ontem diz que em execução das disposições tomadas a fim de manter a ordem, foi preso Pedro Beltrán, principal instigador da campanha subversiva dirigida pelo jornal «La Prensa», órgão dos amotinados de Iquitos. O comunicado precisa que esta prisão não significa que o jornal tenha sido impedido de circular ou que os seus empregados não possam trabalhar.

O pessoal de «La Prensa» e da

Juscelino aceitou em princípio o convite para a Conferência de Montevideu

RIO DE JANEIRO, 18. — Segundo o jornal «A Última Hora», as informações publicadas, tanto no Brasil como no estrangeiro, segundo as quais o presidente dr. Kubitschek de Oliveira assistirá, efectivamente, a conferência de Montevideu, devem ser acolhidas com certa reserva. Aquele jornal diz que o Presidente se limitou a aceitar, em princípio, o convite que lhe foi enviado pelo presidente Battle Barres, de assistir à conferência que reunirá o Uruguai, o Brasil e a Argentina. Nos círculos brasileiros bem informados há certa reserva quanto à oportunidade de tal conferência. Receia-se, com efeito, que o Brasil, o Uruguai e a Argentina possam dar a impressão de que pretendem organizar um novo agrupamento político, no continente sul-americano, idêntico ao A. B. C. (Argentina, Brasil e Chile), que o ex-ditador Juan Perón tentou constituir. — (France Presse).

A fuga de dois aviadores

RIO DE JANEIRO, 18. — Outro oficial das forças aéreas brasileiras que partira de Belem, numa missão de reconhecimento, não regressou à sua base. Este desaparecimento estaria em ligação com a fuga, no sábado passado, de dois outros oficiais aviadores. Segundo um comunicado agora publicado, o avião C-47, pilotado por este oficial, encontrara-se no aeródromo de Santarém, a cerca de 200 kms. de Jacaré Acanga. — (F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

«Última Hora» está, provisoriamente, de permanência na sede destes jornais. Depois de ter sabido que tinha toda a liberdade de os fazer publicar, informou as autoridades que devido às prisões de vários redactores, estes não eram suficientemente numerosos para fazer sair os jornais, mas que seriam publicados no domingo, esperando que, entretanto, fosse encontrada uma solução para preenchimento das vagas existentes.

Um segundo comunicado oficial declara que se tomaram todas as medidas para reprimir o movimento subversivo de Iquitos e que nem todas as guarnições da «selva» (zona do Amazonas) aderiram à revolta. Com efeito, a esquadra fluvial do rio Amazonas não apoia o movimento. A actividade em Lima é absolutamente normal, reinando tranquilidade no interior do país.

Um comunicado oficial anuncia que o comandante da guarnição de Borja, na região do Amazonas, enviou ao chefe da insurreição de Iquitos uma mensagem, informando-o de que a sua guarnição condena qualquer tentativa de revolta e que não deve contar com o seu apoio.

O presidente da Republica recebeu os parlamentares que lhe manifestaram o seu lealismo. Hector Boza, presidente do Congresso, protestou durante esta visita contra o movimento subversivo de Iquitos e assegurou ao regime a adesão do Parlamento. O chefe do Estado respondeu condenando enérgicamente aquele movimento subversivo que, disse, não tem significação nacional e não passa da obra de um grupo minúsculo.

O Presidente reafirmou-se firmemente decidido a abandonar o seu cargo quando terminar o mandato, entregando então a personalidade que tiver sido eleita pela maioria nacional, a fim de prosseguir a obra iniciada pela revolução de Arequipa. — (F. P.).

4 mortos e 15 feridos num desastre de viação

RIO DE JANEIRO, 18. — O balanço de um acidente de autocarro ocorrido nos arredores da cidade de Friburgo (Estado do Rio) é de 4 mortos e 15 feridos. — (F. P.).

A Noruega e a Russia trocam visitas navais

OSLO, 18. — Os governos soviético e norueguês decidiram trocar, este ano, visitas navais, devendo vir a Oslo uma esquadra russa e ir a Leninegrado uma esquadra norueguesa. — (F. P.).

PROPAGANDA ELEITORAL

Stevenson ataca a política externa norte-americana

SALT LAKE CITY (Utah), 18. — Num violento ataque contra a administração republicana, Adlai Stevenson acusou aquela de esconder do povo americano a verdade sobre a situação internacional. Falando em Salt Lake City, o candidato democrático às próximas eleições presidenciais declarou nomeadamente, a propósito das recentes palavras do vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, o seguinte: «Quando o principal porta-voz do Presidente se mostra tão satisfeito com a situação, estão confirmados os nossos receios de que o Governo chega a crer na sua própria propaganda. E, no entanto, os factos são os seguintes: gastamos anualmente como 40 biliões de dólares, pela paz e pela segurança, e estas não existem. Deixámos mesmo de ter a preponderância no domínio dos novos armamentos. Apesar de todo o optimismo que reinava, o Verão passado, nas mais altas esferas, a nossa situação é hoje mais perigosa do que nunca. O nosso aliado a França, encontra-se paralisado e em situação difícil. A Alemanha está desmembrada e agitada. No Islão, o nacionalismo propagase como um incêndio. O troar do canhão faz-se de novo ouvir no estreito da Formosa. A U. R. S. S. introduz a sua influência e os seus armamentos no barril de pólvora do Médio Oriente. Os comunistas dirigem a revolta dinâmica da China contra o homem branco e fazem progressos notáveis para tomarem a direcção de identicas revoltas no mundo árabe e africano. Enfim, o neutralismo está em plena expansão». — (F. P.).

Foi evacuada uma zona da Argélia infestada de terroristas

ARGEL, 18. — Segundo se anunciou esta manhã, as autoridades argelinas concluíram a evacuação de 6.000 pessoas de uma faixa de terreno — uma das áreas mais infestadas pelos terroristas — próximo da fronteira marroquina, a cerca de 110 quilómetros a Oeste de Oran. Nas povoações que circundam aquela zona, toda a população masculina, num total de mais de meio milhão de homens, foi ontem intimada a proceder à reparação dos estragos causados pelos ataques dos rebeldes, durante a última semana. Através da fronteira, no território marroquino, onde se registou nas ultimas semanas 48 horas um novo surto de actos de violência, um grupo de rebeldes anunciou, ousadamente, que ia lançar uma ofensiva de grande envergadura contra as tropas francesas. Crê-se que este grupo, o «Crescente Negro», seja o responsável pelos oito atentados registados ontem em Rabat e Casablanca, de que resultado ficaram nove pessoas feridas. — (A. N. I.).

O embargo à remessa de armas para a Arábia Saudita vivamente criticado em Washington

(Continuação da 1.ª página)

litares, industriais e políticas norte-americanas. Militarmente, pode fazer que o Governo da Arábia Saudita peça aos Americanos para evacuarem a base militar de Dhahran, de onde aviões de raio de acção relativamente pequeno podem levantar voo para ir bombardear os campos petrolíferos da Arménia soviética.

Economicamente, pode criar dificuldades sérias às concepções de exploração dos jazigos da Arábia Saudita pelas companhias americanas.

Politicamente, afasta dos Estados Unidos o único país árabe sobre o qual o Governo de Washington exercia, de facto, alguma influência e abre as portas desse país aos vendedores de armas soviéticos e, por intermédio deles, à própria influência soviética.

Por tudo isso, crê-se que muito em breve, provavelmente hoje mesmo, o Governo explicará as razões que o levaram a não permitir a saída dos 18 tanques para a Arábia Saudita e há rumores de que a proibição não será mantida por longo tempo. — (A. N. I.).

Comentários da Imprensa

NOVA YORK, 18. — Os comentários da Imprensa de Nova York são unânimes, esta manhã, em aplaudir a decisão do Governo dos Estados Unidos, de sustar a expedição de 18 carros de combate destinados à Arábia Saudita. Sublinhando que o perigo de um conflito no Médio-Oriente continua a ser grande, o «New York Times» declara que «os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha devem tomar rapidamente as medidas necessárias para impedir uma conflagração» e que «enviar carros de combate para a Arábia Saudita seria o mesmo que deitar gasolina no fogo».

O «New York Herald Tribune» declara, pelo seu lado: «A pedra de toque da política americana, assim como a da Grã-Bretanha e da França, no Médio-Oriente, é impedir uma guerra naquela região. Encontram-se ali forças para assegurar, às duas partes, que o Ocidente está decidido a manter a paz. E, ao mesmo tempo, importante que os Árabes e Israelitas saibam que estas forças são imparciais».

O «Daily News» sublinha: «O envio, neste momento, de carros de combate para a Arábia Saudita aumentaria a tensão que os Estados Unidos pretendem fazer diminuir».

no Médio-Oriente. Regozijamos-nos pelo facto do Presidente e do Departamento de Estado terem sido informados a tempo desse projecto de expedição e de o terem proibido». — (F. P.).

Conversações libano-sírias

BEIRUTE, 18. — Segundo um comunicado publicado a noite passada em Beirute, no final de uma reunião em que tomaram parte os ministros dos Negócios Estrangeiros do Líbano e da Síria, as conversações libano-sírias disseram respeito à situação geral nos países árabes, bem como à situação criada pelas deliberações de certos dirigentes israelitas quanto à continuação dos trabalhos para desvio das águas do Jordão. As duas partes, diz o comunicado, estudaram as medidas de carácter político que se impõem no plano internacional, a fim de fazer frente à posição assumida por Israel. O ministro sírio, conclui o comunicado, declarou-se pronto a apoiar o Líbano em tudo o que pudesse reforçar os seus esforços para assegurar os seus direitos. — (F. P.).

O diferendo de Buraimi

WASHINGTON, 18. — Segundo uma nota do Foreign Office, a Grã-Bretanha perguntou à Arábia Saudita se estaria disposta a abrir negociações directas para tratar do litígio sobre o oásis de Buraimi. O Governo de Ryad responderá afirmativamente a esta nota na próxima semana. Estas indicações foram dadas pelo cheik Abdullah El Khayyal, embaixador da Arábia em Washington, durante uma conferência de imprensa, convocada para dar a conhecer a «surpresa e o pesar» provocados pela decisão do Governo dos Estados Unidos de suspender a expedição de 18 carros ligeiros de combate, «comprados e pagos» pela Arábia Saudita. — (F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE.

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO —
Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR

Estrada da Torre — Tel. 77 91 68/77 95 07

HOJE — BAILE DA PINHATA

Serviço especial de mesa



Ronda

Telef.: 060965

APRESENTA

HOJE:

HARRY POLL

(ADULTOS)

AMANHÃ: CHÁ DANSANTE

CONSUMO OBRIGATÓRIO: 25 ESCUDOS

HOJE
NOITE DE ALEGRIA

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA
MAXIME

PARA ADULTOS

SENSACIONAL BAILE DA PINHATA

COM O FAMOSO TRIO MUNDIALMENTE CONHECIDO

LOS PANCHOS

O MAIOR EXITO EM DISCO DOS ULTIMOS ANOS

Amanhã: Chá Dançante das 17.30 às 20 h. com todas as atracções

Entrada livre — Consumo obrigatório 30 escudos



AMALIA HOJE — no CASINO ESTORIL
A's 23,45 no RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR»
ADULTOS